



GENESINO BRAGA



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS
1918 - 2018

ASSIM NASCEU O IDEAL CLUBE



Coleção
Pensamento Amazônico
Série João Leda - v. 5



NOTA EXPLICATIVA SOBRE ESTE LIVRO ELETRÔNICO

Os direitos sobre os textos contidos neste livro eletrônico são reservados ao(à) seu(sua) autor(a) e estão protegidos pelas leis de direito autoral. Esta é uma edição eletrônica, não comercial, que não pode ser vendida nem comercializada em hipótese nenhuma, nem utilizada para quaisquer fins que envolvam interesse monetário. Em caso de citação acadêmica deste E-book, todos os créditos e referências devem ser dados ao(à) autor(a), a Academia Amazonense de Letras e a Reggo Editorial.

Este projeto foi contemplado pelo "Programa Cultura Criativa, 2020 / Lei Aldir Blanc – Prêmio Feliciano Lana" do Governo do Estado do Amazonas, com apoio do Governo Federal, Ministério do Turismo, Secretaria Especial da Cultura e Fundo Nacional de Cultura.



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO
TURISMO



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL



Coleção
Pensamento Amazônico
Série João Leda – v. 5

ASSIM NASCEU O IDEAL CLUBE

GENESINO BRAGA



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS
(1918-2018)



DIRETORIA
BIÊNIO 2020/2021

Presidente

ROBÉRIO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA

Vice-Presidente

MARCUS LUIZ BARROSO BARROS

Secretário-Geral

EULER ESTEVES RIBEIRO

Secretário-Adjunto

ARISTÓTELES COMTE DE ALENCAR FILHO

Tesoureiro

ABRAHIM SENA BAZE

Tesoureiro-Adjunto

FRANCISCO GOMES DA SILVA

Diretora de Patrimônio

CARMEN NOVOA SILVA

Diretora de Promoções e Eventos

MARILENE CORRÊA DA SILVA FREITAS

Diretor de Edições

JOSÉ DOS SANTOS PEREIRA BRAGA

Conselho Fiscal

MARIA JOSÉ MAZÉ SANTIAGO MOURÃO

LAFAYETTE CARNEIRO VIEIRA

MAX CARPHENTIER LUIZ DA COSTA

Conselho Fiscal – Suplentes

SERGIO VIEIRA CARDOSO

JOSÉ GERALDO XAVIER DOS ANJOS

ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Filiada à Federação das Academias de Letras do Brasil

Av. Ramos Ferreira, 1.009

CEP.: 69010-120 – Centro de Manaus

Manaus-Amazonas

Tel./Fax: (92) 3342-5381

Site: academiaamazonensedeletras.com

E-mail: academiadeletras.am@gmail.com

SUMÁRIO

Palavra do Presidente 7

Da mesa do editor 9

Assim nasceu o Ideal Clube 11

© **Genesino Braga**, 2021

Coordenação Editorial
José Braga

Comissão Editorial

Marcos Vilaça, Elson Farias, William Rodrigues, Bernardo Cabral, Lafayette Vieira,
José Braga, Carmen Novoa Silva, Dom Luiz Vieira, Márcio Souza, Almino Affonso,
Aristóteles Alencar, Sergio Cardoso, Artemis Soares.

Produção Editorial
Marcicley Reggo, Dayana Teófilo

Capa e Projeto Gráfico
Marcicley Reggo

Digitalização dos originais
Roumen Koynov

Ficha catalográfica
Ycaro Verçosa dos Santos – CRB-11 287-AM

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B813a Braga, Genesino, 1906-1988

Assim nasceu o Ideal Clube. Manaus: Reggo/
Academia Amazonense de Letras, 2021.

Edição digital (formato .pdf)
Coleção Pensamento Amazônico.
Série João Leda– v. 5;

ISBN 978-65-86325-78-2

1. Manaus – História I. Título

CDD 918.113

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Lei n.º 10.994,
de 14 de dezembro de 2004. Todos os direitos reservados (Lei 9.610/98).
Partes desta publicação poderão ser citadas, desde que referenciada a fonte.

2021

REGGO EDITORIAL

Rua Rio Javari, 361
N. Sra. das Graças – Sala 303
69053-110 – Manaus-AM

REGGO

Fone: (92) 98817-0172
@editorareggo

PALAVRA DO PRESIDENTE

Robério dos Santos Pereira Braga

O cronista, professor, jornalista e político Genesino Braga ocupou com honras próprias uma das cadeiras da Academia Amazonense de Letras, chegando à sua presidência, e se inscreveu entre os clássicos da instituição por todos os títulos que fez publicar, entre os quais este que agora se reedita: *Assim nasceu o Ideal Clube*.

Há, nesta obra, várias dimensões que o autor soube muito bem destacar, dentre as quais não só a visão social de um clube de elite econômica, mas de um núcleo de propagação de erudição, posto que nele se realizaram inúmeras conferências, saraus literários, concertos musicais, exposições de arte, que Genesino foi tecendo com maestria, com base em vivência própria e documentos oficiais da entidade os quais ordenou com paciência e técnica.

Colunista semanal de jornais de Manaus, por mais de cinquenta anos ininterruptos, fundador e diretor de jornais e revistas, colaborador assíduo de vários veículos de comunicação social, carregava consigo a enorme glória do soerguimento da Biblioteca Pública do Amazonas após o incêndio que a havia destruído nos anos 1940.

Homem de muitas facetas literárias, mas cronista por excelência, havia experimentado o exercício do mandato político como deputado estadual classista, posição que, por certo, não deve ter sido seu maior encanto, posto que o estudo, a leitura, o magistério, a biblioteconomia, estes sim, o acompanharam por toda a vida.

Assim nasceu o Ideal Clube é a contação da história social da cidade de Manaus, feita de forma elegante como era o clube nos tempos de suas

mais caras tradições, desde a fundação em 1903, com seu baile oficial, aos tempos mais modernos em que não perdeu o glamour, mesmo que em sociedade diferente daquela que o instituiu no auge da *belle époque* amazonense.

Editado, originalmente, em Manaus, em 1979, com 100 páginas, na Imprensa Oficial do Estado, é obra que precisa ser mais amplamente apreciada e que, pela sua escassez nas prateleiras de livrarias e bibliotecas tem sido procurada em leilões especializados regularmente levadas a efeito em cidades do Sul e Sudeste do país.

Outros títulos de sua autoria como *Nascença e vivência da biblioteca do Amazonas* (1957), *Fastígio e sensibilidade do Amazonas de ontem* (1960), *Chão e graça de Manaus* (1975), *Lampejos de um cronista* (1992), esta que é obra póstuma, pois todas refletem muito bem as qualidades de escritor cuidadoso com o idioma, elegante, fino, elevado.

Ao incluir essa importante contribuição literária de Genesino Braga na Coleção do “Pensamento Amazônico”, Série “João Leda”, a Academia sente-se honrada e tem a convicção de que está contribuindo com a ampla divulgação da obra, suscitando novas pesquisas acadêmicas a respeito do tema, e popularizando as produções dos titulares de suas poltronas.

Cumpra seus objetivos, largamente defendidos pelo autor quando na diretoria da entidade por longas décadas, nas quais ilustrou o sodalício.

DA MESA DO EDITOR

Acadêmico José Braga

O livro constitui a principal e mais genuína vocação das academias de letras, uma espécie de missão sempre inconclusa e desafiadora.

Criação engenhosa do mundo novo virtual, o “livro sem papel” muito contribuirá para a difusão e democratização do conhecimento.

Acompanhando os novos tempos, a Academia Amazonense de Letras reuniu 40 obras de seu precioso acervo, que foram vigília e foram luz nesta Casa, legado intelectual de nossos antecessores, cujas edições se acham esgotadas, revitalizando-as e disponibilizando-as sem qualquer custo para a atual e futuras gerações de leitores.

Um resgate de parte do que, ao longo da centenária e luminosa trajetória deste silogeu consubstancia o que se pode chamar de Pensamento Amazônico, inspirado no ideal acadêmico.

Com o uso da nova tecnologia, amplia-se consideravelmente o acesso dos leitores à produção intelectual acadêmica, popularizando-se cada vez mais o livro e sua função libertadora.

Festejemos, pois, esta conquista!

Casa de Adriano Jorge, setembro, 2021.

GENESINO BRAGA

(Da Academia Amazonense de Letras)

Assim Nasceu o IDEAL

Manaus — Amazonas

1980

ÍNDICE

	Pag.
Prelucidação	9
I — Preliminares da Fundação	11
II — O Baile da Fundação	15
III — O sucesso do Baile da Fundação	21
IV — O primeiro Presidente e o segundo baile	25
V — Da Rua do Dr. Moreira para a Rua de Guilherme Moreira	31
VI — Primeira eleição O segundo Presidente	35
VII — Primeiro aniversário	39
VIII — A primeira sede A terceira Diretoria	43
IX — O primeiro “bal-masqué. Os “idealincs” e o Clube dos Terríveis	47
X — Repercussão do “bal-masqué”	53
XI — Segundo aniversário	57
XII — 1906: Nova Diretoria e reeleição de Tribuzi. “Soi- rée” a fantasia. Sarau literário	67
XIII — Terceiro aniversário	71
XIV — Banquete a dois “idealincs”	75
XV — Da Avenida de Silvério Neri para a Praça da Sau- dade. O Ideal Clube e a figura luminosa de Adriano Jorge	79
XVI — Inauguração da sede à Praça da Saudade	85
XVII — A Conferência “A Luz”	89
XVIII — O primeiro “réveillon”. Deliriosa noite de Ano- Novo. De Públio Bittencourt e Tribuzi a Car- los Augusto Carneiro	95
Fontes Bibliográficas	99

PRELUCIDAÇÃO

Não compreende o presente trabalho um histórico metódico, completo, da vida do prestigioso grêmio do escol manauense — IDEAL CLUBE — nos processos de sua instituição e em seus primeiros três a quatro anos de atividades sociais. O sumiço que tiveram, há muitas décadas, os livros de atas e mais papéis escritos do antigo arquivo da sociedade, — consequência, talvez, das três ou quatro mudanças de sede, anteriores a 1921 — privou-nos, agora, dessas autênticas, quiçá preciosas, fontes documentais básicas de pesquisas para um levantamento tanto quanto completo. Recorremos, então, às coleções de jornais de Manaus, correspondentes ao período em investigação, assim consultando-as ora na Biblioteca Pública, ora no Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, ora, ainda, no Arquivo Público, — mas, não se ofereceram fáceis as buscas a essas tão importantes peças do nosso acervo arquivístico, já que tivemos que enfrentar-lhes, penosamente, a total desarrumação (aos montes, carentes de prateleiras) dos cadernos ou dos pacotes, bem assim as frequentes interrupções nas respectivas sequências. Livros de crônicas da história da cidade, obras biográficas, álbuns da Manaus antiga, fotografias e registros particulares foram igualmente consultados. Colhemos depoimentos de longevos amazonenses, octogenários e nonagenários moradores desta nossa

outrora trepidante cidade. Inquirimos vários dos descendentes daquelas figuras salientes da fundação e dos primeiros anos do IDEAL CLUBE.

A presente pesquisa iniciamo-la com o fim único de investigar em que casa houvera sido fundado, em 1903, o IDEAL CLUBE. Tão somente. Isto para responder à indagação que nos fizera, repetidas vezes, o nosso ilustre confrade do Conselho Estadual de Cultura, Professor Universitário Dr. Jefferson Peres. Confessamos, aqui, ter a princípio negligenciado a resposta, presumindo a pergunta mero objeto de conversa ocasional. Mas, vendo, depois, o distinto companheiro persistir na indagação, decidimos proceder a busca.

Numa visita, então, ao arquivo do IDEAL CLUBE, para averiguarmos o que acaso poderia ser ali encontrado, quanto às origens "idealinas", o Dr. Carlos Augusto Carneiro, que há 10 anos preside, com verdadeira abnegação, elevado espírito de sociabilidade e superior critério administrativo, a reputada agremiação, tomou-se logo de estimulante entusiasmo pelo trabalho e nos concitou calorosamente, veementemente, a levá-lo a cabo, não só em relação às buscas sobre a casa da fundação, mas, também, prosseguindo no desvendamento dos primórdios de seu Clube.

São esses primórdios — abençoados primórdios! — que colhemos das fontes de pesquisas acima citadas e, a seguir, os apresentamos através de 14 artigos domingueiros, publicados ininterruptamente no "Jornal do Comércio", sob o título comum de "Assim nasceu o Ideal", no período de 21 de abril a 7 de julho de 1979, artigos estes que agora os reunimos, com algumas pequenas alterações (notadamente no último capítulo), neste volume, que também intitulamos "ASSIM NASCEU O IDEAL".

G.B.

I — Preliminares da Fundação

Um baile de gala — (uma “soirée”, diziam alguns, um sarau, referiam os puristas) — marcou o nascimento do Ideal Clube, a 6 de junho de 1903.

“Soirée” ou sarau, resultara num acontecimento social extraordinário esse primeiro vagido do grêmio a nascer logo dizendo a que vinha, pois baile assim de tanto esplendor, fidalguia e elegância, só o promovia, habitualmente, na requintada Manaus daqueles idos, o muito aristocrático e soberbo Clube Internacional, em cujos salões rebrilhavam, — à luz das primeiras lâmpadas elétricas que aqui, entre nós, começaram a iluminar as noites do Brasil, — as jóias e pedrarias faiscantes nos colos das nossas grandes damas e nos punhos e peitinhos engomados dos cerimoniais cavalheiros encasacados, que formavam o escol social da deliriosa e endinheirada Capital da Borracha.

Foi na Rua do Dr. Moreira que nasceu o Ideal Clube. Nessa mesma rua de seu nascimento, tivera o grêmio a sua sementeira. Numa das casas ocorrera o processo germinativo, isto é, as reuniões preparatórias; e, noutra, quase confronte, houvera o nascimento, ou seja, o ato oficial de fundação, com o grande baile de gala inaugural das atividades da associação, assim assinalando o dia inicial da vida “idealina”.

Uma reunião dos que já vinham assentando a fundação do Ideal Clube fora realizada, a 3 de maio de 1903, na casa do Coronel José Gonçalves Dias, que residia com sua família à Rua do Dr. Moreira, n.º 11. É o que se lê no jornal "Amazonas", edição da mesma data, em sua coluna "Notas do Dia": **"IDEAL CLUB — Reunem-se hoje, às 6 horas da tarde, em casa do coronel José Gonçalves Dias, os membros fundadores deste Club"**. O mesmo jornal inseria, na edição do dia 5, dois dias depois, novamente na coluna "Notas do Dia", este pequeno registro: **"IDEAL CLUB — Reuniu-se ontem, na Rua Dr. Moreira n.º 11, a comissão de sindicância deste Club, com a presença dos membros coronel José Gonçalves Dias, tenente-coronel Pacheco de Azevedo, dr. Lauro Pinheiro e dr. Antero de Rezende, tendo sido admitidos diversos sócios"**.

A casa de número 11, em que residia, na Rua do Dr. Moreira, o Coronel José Gonçalves Dias, não mais existe. Demolido, cremos, na década dos anos 40, depois de adquirida, por compra em leilão pelo comerciante Constantino Quadros Pessoa, foi, no mesmo local, novo prédio construído, prédio este de dois pavimentos que hoje tem o n.º 95 e pertence aos herdeiros do comprador. A casa de José Gonçalves Dias, essa era um chalé recuado da rua coisa de uns 4 metros e tinha o pavimento assoalhado, alto de uns dois metros do chão, com a entrada principal por pequena escadaria de dois lances, de 6 ou 7 degraus. José Gonçalves Dias era tenente-coronel da Guarda Nacional. Maranhense (não tinha nenhum parentesco, embora o sobrenome e a origem, com o consagrado poeta de "Os Timbiras"), alfaiate de profissão, era, ao tempo, estabelecido com bem montada alfaiataria ("uma das mais antigas do gênero, dispondo de pessoal habilitado e material de primeira ordem" — mencionava o anúncio da Casa) na Rua de Henrique Martins então n.º 24, denominada "Alfaiataria Civil e Militar". Homem de bem, honrado chefe de família, conduta ilibada, galgara posição social e política. Em 1910, era ele, já, Deputado Estadual. E como Deputado Estadual ainda o conhecemos, — repórter que éramos — na Assembléia Legislativa, de onde só o afastou a

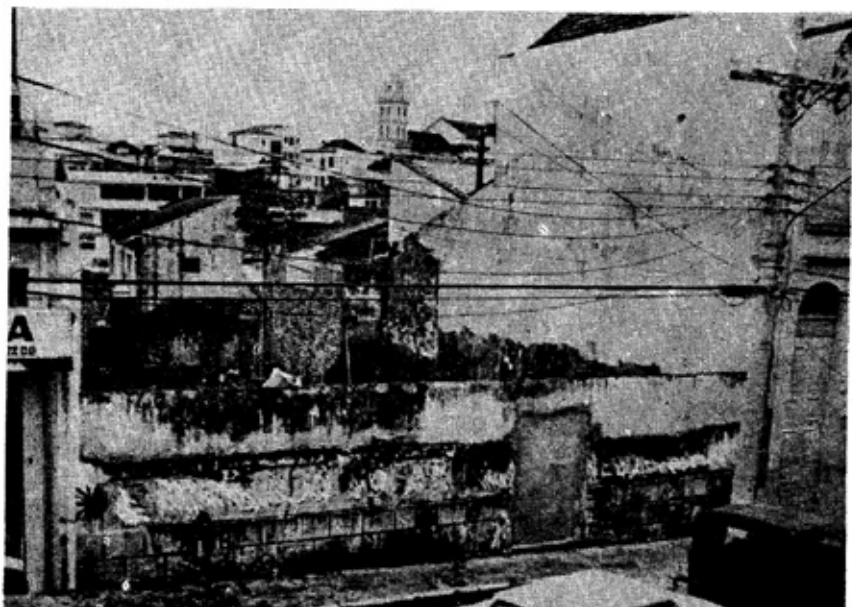
revolução de 1930, dissolvendo o colégio legislativo. Tinha ele um filho, Tibúrcio Dias, excelente pianista.

Mas, não fora nessa casa de número 11, na Rua do Dr. Moreira, que ocorrera o ato da inauguração oficial do Ideal Clube. Ali se realizaram tão somente as reuniões preparatórias da Fundação, embora já se admitindo sócios e com Comissão de Sindicância constituída. O ato de fundação do Ideal Clube tivera lugar, a 6 de junho de 1903, no palacete quase confronte àquela, isto é, no prédio de número 10 da mesma Rua do Dr. Moreira, residência de uma das figuras de maior expressão da sociedade, do magistério, da política, da administração pública e da maçonaria amaznense: o Coronel Francisco Públio Ribeiro Bittencourt, que havia sido Secretário dos Negócios do Interior no Governo Ramalho Júnior (1898-1900), Comandante Superior da Guarda Nacional do Estado do Amazonas, Deputado Estadual, Redator-chefe do jornal "Amazonas", Professor de Português e de Francês, Venerável da Maçonaria (Loja "Esperança e Porvir") e viria a ser Secretário Geral do Estado no quadriênio de governo (1908-1912) de seu irmão, o Governador Antônio Clemente Ribeiro Bittencourt.

O palacete residencial da família Francisco Públio Ribeiro Bittencourt, na Rua do Dr. Moreira, também não mais existe. Mas, lá, está, tomada pelo mato rasteiro e obstruída por entulhos, entre os atuais números 98 e 116 da rua, a espaçosa área que o próprio ocupava, — área que hoje é propriedade de D. Júlia Abrahim Chehuan, havida por herança de seu pai, o saudoso honrado comerciante sr. Isper Abrahim. Contudo, ali ainda se notam vagos vestígios da imponência que vestia a fachada do belo imóvel. Pode-se ver, no que resta da parede de frente, como a servir de muro, os ornatos, à altura de 1m70, das soleiras das 3 janelas de gradís trabalhados, as quais outrora se escancaravam, para a rua, do grande salão de recepção da suntuosa morada.

Construindo esse palacete de 9 metros de frente, com as imponentes 4 janelas e a porta de entrada, sobre terreno doado por seu pai, — o Tenente do Exército José Ferreira Ribeiro Bittencourt, que o adquirira lá pelos meados do século

quando a rua ainda se chamava Rua do Espírito Santo, — o passado, numa área compreendendo a metade do quarteirão, Coronel Francisco Públio ali se instalara com sua família numa das mais belas e confortáveis mansões de Manaus, nos fins do século XIX. Grande figura patriarcal, homem de princípios austeros, padrão de excelsas virtudes morais, era casado com D. Maria de Sena, flor delicada da tradicional estirpe amazense dos Lima Bacuri. E enriquecia-se, o ilustre casal, dos filhos que lhe vieram: a senhorinha Adélia, que viria a casar-se com o sr. Juliano José Pereira Guimarães, funcionário federal; a senhorinha Joana, que se tornaria esposa do construtor sr. Joaquim Rodrigues Teixeira; a senhorinha Rosa, que contrairia matrimônio com o comerciante sr. Raul Chã; a senhorinha Hildebrandina, que uniria o seu destino, pelo esponsal, ao do despachante aduaneiro sr. José de Jesús Cantanhede (pais das distintas professoras Magnólia, Camélia e Miosótis); a senhorinha Laura e os nobres moços Francisco Boaventura e Ageu.



O lastimável estado de ruínas em que se encontra, atualmente, o que fora a suntuosa mansão da Rua do Dr. Moreira, antigo n.º 10, residência do Coronel Francisco Públio Ribeiro Bittencourt, em cujos salões se realizou o Baile de Fundação do Ideal Clube, a 6 de junho de 1903. Situado, presentemente, entre os edifícios de números 98 e 116, na metade inferior do que é hoje nada mais que um torpe muro, pode-se notar o que resta da parede de frente da mansão demolida, com os ornatos, à altura de 1m70, das soleiras das 4 janelas, em que se apoiavam ricos gradís de ferro.

II — O Baile de Fundação

Foi, assim, na límpida e sã atmosfera de felicidade, de harmonia, de honradez e respeitabilidade de um lar abençoado, que nasceu o Ideal Clube, na noite de 6 de junho de 1903. Pelas notícias, nem tanto extensas e nem muito frequentes, com que os três principais jornais da época — “Amazonas”, “Comércio do Amazonas” e “Quo Vadis” — anunciavam os preparativos para o baile de inauguração do Ideal Clube, nota-se o esmero com que os primeiros “idealinos” se dedicavam às tarefas da organização do baile, intentando, ao que parece, fazê-lo sobrepor-se a tudo quanto, no gênero, já se realizava costumeiramente em Manaus.

Em Manaus, ao tempo, havia já vários clubes sociais. Situava-se em primeiro lugar, à frente de todos, o orgulhosíssimo Club Internacional, que, segundo o colunista de “Correio das Salas” do jornal “Amazonas”, **“é o “rendez-vous” da alta sociedade amazonense”**. Tinha a sua sede, em 1903, à Rua de Henrique Martins n.º 23 (sobrado), esquina com a Avenida de Eduardo Ribeiro. Realizava “partidas dançantes” mensais; “matinéés” dançantes aos domingos, começando a 1 hora da tarde, com orquestra sob a batuta do Maestro Franco; e dava, também, vez por outra, **“soirées” íntimas (!. . .) “muito animadas”**. Silvério Nery, Governador do Estado, com o seu “aplomb” im-

pecável da discreta elegância londrina, comparecia, uma que outra vez, aos balies maiores do Clube Internacional, acompanhado da Primeira Dama, a Exma. Sra. D. Maria Maquiné da Silva Nery. Havia, também, o Club do Cacau, “sociedade recreativa familiar”, que dava os seus saraus na residência do Coronel Domingos de Andrade, à Rua de Quintino Bocaiuva n.º 59, e tinha em sua presidência este ilustre amazonense, já então casado com D. Florisbela Nery Pucu, de tradicional e honrada família local. E contava-se, ainda, entre mais outros grêmios de reuniões mundanas, a Assembléia Comercial, que reunia a rapaziada do comércio, isto é, a “classe caixeiral”, como se dizia então.

Mas, chegara o tão esperado dia do baile de fundação do Ideal Clube! A “soirée”, o sarau! Chegara o dia 6 de junho de 1903!

Aquela data, escolhida para o baile inaugural do Ideal Clube, era também a do aniversário de casamento do Coronel Francisco Públio Ribeiro Bittencourt, em cuja notável morada, na Rua do Dr. Moreira, seria levado a efeito o sarau. E ele e D. Maria de Sena Bittencourt completavam, naquele 6 de junho de 1903, 39 anos de harmonioso e venturoso matrimônio; e daí, obviamente, a entusiástica participação dos filhos do casal — aliás de toda a unida família Bittencourt — nos preparativos visando ao maior sucesso da festa da agremiação nascente, no recesso do lar particularmente também em festa.

Nesse dia mesmo, 6 de junho de 1903, os três jornais de Manaus — o “Comércio do Amazonas”, o “Amazonas” e o “Quo Vadis” — traziam em suas páginas as notícias referentes ao Ideal. O “Comércio do Amazonas” dedicara-lhe por inteiro, sem mais outro qualquer registro, toda a sua coluna permanente intitulada “Palcos e Salões”, exclusiva do noticiário teatral e do das recreações dançantes. Escrevia, então, o copioso órgão de Rocha dos Santos:

“PALCOS E SALÕES — Com um baile esplendoroso, inaugura-se hoje o “Ideal Club”, grêmio seletto fundado por moços de nossa sociedade, com o fim de proporcionar aos seus associados “soirées” mensais. Para a de hoje preparam-

se com entusiasmo os simpáticos rapazes, de maneira que será uma noite encantadora esta que se anuncia por entre a alegria estonteante de uma mocidade educada e gentil”.

E vinha, a seguir, o programa musical, a ser executado para animar as danças.

No jornal “Amazonas”, a notícia era matéria da coluna permanente “Correio das Salas”, própria das mundanidades, em geral. Dando destaque ao programa organizado para as danças, o colunista fazia-o preceder destas linhas:

“SARAU — Oferece hoje, à noite, o “Ideal Club”, aos seus associados e convidados, uma “soirée” na residência do sr. Coronel Francisco Público Ribeiro Bittencourt, à Rua Dr. Moreira n.º 10. Eis o programa da música a executar-se no sarau:”

Jornal de combate ao situacionismo era o destemido “Quo Vadis”, diário matutino de grande prestígio popular. Não tinha “papas-na-língua”, — dizia-se — e, por isso mesmo, tivera as suas instalações, na Avenida de Eduardo Ribeiro 49, incendiadas “misteriosamente”, na noite seguinte à do baile do Ideal Clube. Mas, ainda pudera, na véspera, isto é, na edição de 6 de junho, entre vistosa cercadura e sob o título aberto “Ideal Club”, dar a público estas poucas linhas, seguidas do programa musical:

“IDEAL CLUB — Realiza-se hoje a primeira partida deste club. O programa a observar está bem organizado e, estamos certos, será executado à risca.”

Para a época, — oh!, “la belle époque”! — com as mil e uma subtilezas do espírito romântico impregnando as sensibilidades, o Programa do baile inaugural não poderia ser mais delicioso, nem mais cheio de sonhos e lembranças felizes. Impresso em artístico e elegante “Carnet”, neste as danças e as contradanças seriam anotadas, antecipadamente, com os finos lapisinhos pendentes de delicados cordonetes de seda. Esse programa, organizara-o, segundo se lê nos jornais, o Maestro R. Donizetti, que regeria a orquestra no baile, ali incluindo dois “Schottischs” de sua composição, ambos com os títulos em francês (Esse Maestro R. Donizetti outro não era senão o

maestro Raimundo Donizetti Gondim, o mais velho, quiçá o mais talentoso e erudito, — (informa-nos o velho musicista quase centenário Dr. Brígido da Trindade Marques, que muito o conheceu) — dos irmãos João, Mozart, José e Francisco Donizetti Gondim, talentosos músicos e compositores cearenses que se radicaram em Manaus desde muito moços. Raimundo, nascido em 1881 (ver sua biografia em “Música e Músicos do Pará”, de Vicente Salles), faleceu em 1912. Em 1905, compusera ele a valsa “Ideal Club”).

Eis o Programa do sarau da fundação:

“P R O G R A M A

Ouverture Pawlosky — Ch. Haring.

1.^a Valsa: Ange d'Amour — E. Waldteufel.

1.^a Schottisch: Immensa Dolor — Aragón

1.^a Polka: Dusks — J.K.

2.^a Valsa: Fontaine Lumineuse — E. Waldteufel.

1.^a Quadrilha: Fends l'air — D. Dufour.

.....

3.^a Valsa: Retour du Printemps — E. Waldteufel.

2.^a Polka: Amitié — A. Muth.

2.^a Schottisch: União e Firmeza — T. Lemos.

4.^a Valsa: Rosen ans dem Suden — Strauss.

2.^a Quadrilha: Sur la plage — Desormes.

.....

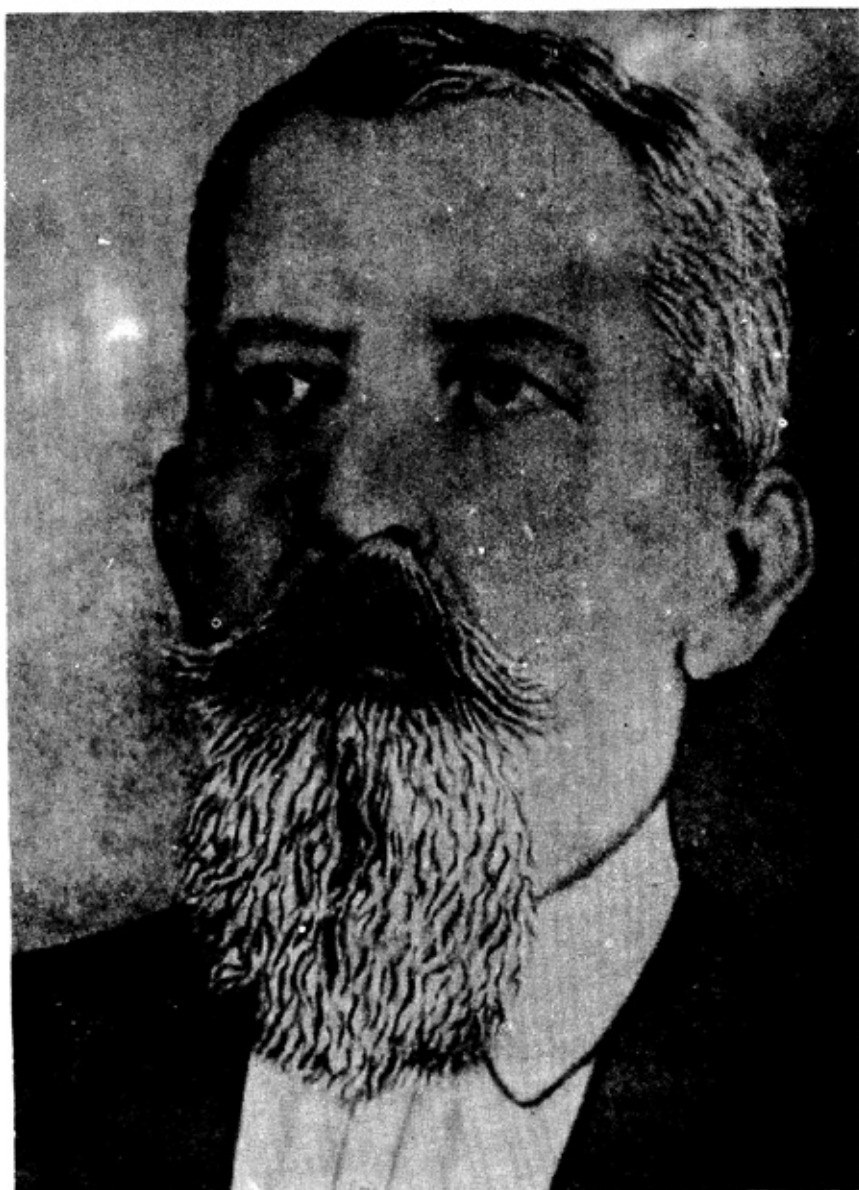
5.^a Valsa: Tout Paris — E. Waldteufel.

3.^a Schottisch: Coeur d'Ange — R. Donizetti.

3.^a Polka: Quem inventou o cacau: Sobreira Lima.

6.^a Valsa: Os Granadeiros — Valente.

- 3.^a Quadrilha: Simplicius — Strauss.
- 7.^a Valsa: Un beso por el cielo — A. B.
- 4.^a Polka: Nuée d'oiseaux — E. Waldteufel.
- 4.^a Schottisch: Sons de Coeur — R. Donizetti.
- 4.^a Quadrilha: Gretna green — Arban.
- 8.^a Valsa: La fiancée — E. Waldteufel.



Coronel Francisco Público Ribeiro Bittencourt, que presidira o Ideal Clube nos primeiros dias de existência da agremiação e em cuja residência foram realizadas a sessão e o baile de fundação, a 3 de junho de 1903.

III — O sucesso do Baile de Fundação

Foi um sucesso, — incontestavelmente um acontecimento de relevo na vida doirada da Manaus de então, — o baile de fundação do Ideal Clube. A bela residência do Coronel Francisco Públio Ribeiro Bittencourt, já então inconfundível pelos grandes bailes com que, ali, a ilustre família comemorava as suas datas mais caras, viu-se superada em seus próprios êxitos anteriores. Como a regerem o esplendor da imponente “séance”, lá estavam, de braços dados com a diretoria “idealina”, o próprio dono da casa e sua esposa, com os filhos Ageu e Francisco Boaventura e as filhas Adélia, Joana, Rosa, Hildebrandina e Laura. Lá estavam o Desembargador Rego Monteiro e o Desembargador Benício Tavares. Lá estavam, em toda a sua representatividade, muitos dos que compunham, com destaque, a chamada “jeunesse dorée” de Manaus, entre eles o jovem médico Adriano Jorge, o jovem futuro Prefeito de Manaus Agnelo Bittencourt, o Major Rodolfo Cavalcante (que viria a ser avô da atual prestigiosa jornalista e política carioca Sandra Cavalcante) e o filho mais velho do Governador Silvério Nery, Dr. Mário Nery.

Mas, leiamos o que diziam, a respeito, nos dias seguintes, os jornais daquela nossa “desmandadíssima Manaus” (como dizia, tedioso, Euclides da Cunha) de 1903. Registrava o

colunista de "Palcos e Salões" na edição de 9 de junho do "Comércio do Amazonas":

"Uma festa cheia de atrativos a da inauguração, no sábado último, do "Ideal Club".

A aprazível residência do coronel Bittencourt, escolhida para a esplêndida diversão, foi pequena para conter o grande seletto número de convidados, que devem guardar gratíssimas recordações daquela "soirée", onde reinaram a maior alegria e a mais franca cordialidade.

O programa foi observado à risca.

Felicitemos a digna diretoria do "Ideal Club" pela excelente festa que proporcionou aos seus convidados."

Ao jornal "Amazonas" coube dar notícia completa — inclusive citando os nomes de grande número das pessoas presentes, — do esplêndido baile de fundação do Ideal Clube, na noite de 6 de junho de 1903. Sua coluna "Correio das Salas", nem sempre pródiga em adjetivações nos encômios que dispensava às promoções do alto mundanismo (nem mesmo às do aristocrático Clube Internacional), veio totalmente dedicada ao noticiário do grande acontecimento social, em destaque na edição do dia 10, como veremos a seguir:

"No sábado último, realizou-se em a casa de residência do sr. coronel Francisco Público Ribeiro Bittencourt, à rua dr. Moreira, a primeira partida do "Ideal Club".

Com grande concorrência, a bela festa esteve bastante animada, até a madrugada, reinando sempre a mais íntima cordialidade entre sócios e convidados.

Difícil, senão impossível, foi ao nosso representante fazer um apanhado exato das pessoas que compareceram ao "sarau". Entretanto vimos no "Ideal" muitas famílias e cavalheiros da nossa melhor sociedade e entre estes pudemos citar os nomes dos srs. desembargadores Rego Monteiro e Benício Tavares, Benjamim Rubim, Rodrigo Costa e família, drs. José de Sá e família Cunha Melo, Rafael Benaion, Adriano Jorge, Jacinto Estelita Jorge, deputado coronel Domingos Andrade, coronel Aureliano Cidrônio e família, tenente-coronel Ponce de Leão e

família, Cesar da Silva, major Souza Melo e família, tenente-coronel José Gonçalves Dias e família, Gentil da Costa Ferreira, Mário Nery, major Agnello Bittencourt, Raimundo e Miguel Cruz, Henrique Sérgio de Farias, capitão Francisco Boaventura Bittencourt e família, tenente-coronel Pacheco de Azevedo e família, major Rodolfo Cavalcante e família, capitão Evaristo Nery Pucu, Libânio do Amaral, capitão Caetano Augusto Briones, Lauro Pinheiro, Atarxerxes de Campos, Antero de Rezende, capitão Ageu Bittencourt, tenente José Lins, capitão Isidoro Maquiné, capitão Torquato Ribeiro, major Alfredo de Assis Gonçalves, etc.

Entre as senhoritas, lembramo-nos das seguintes: Babi e Zazá Silva, Rosa, Hildebrandina e Laura Bittencourt, Cotinha e Magui Moura, Santa e Biló Soares, Clotilde Melo, Marina Amorim, Anézia e Zenóbia Silva, Almerinda, Dozinha Leão, Felismina Bacuri, etc.

A orquestra do maestro R. Donizetti esteve magnífica e foi irrepreensível o serviço de "buffet".

O Clube Cacau fez-se representar no "sarau" por uma comissão composta dos seus diretores Libânio Amaral, Henrique Farias e Evaristo Pucu.

A ilustre família Bittencourt e os diretores do "Ideal Club" foram de uma gentileza cativante para os seus sócios e convidados.

Em uma palavra só e para fecharmos esta ligeira notícia, foi uma festa esplêndida a "soirée" do "Ideal Club" e que a todos impressionou agradavelmente".

Entre os cavalheiros citados encontravam-se certamente os primeiros dirigentes "idealinos", dos quais ali vemos José Gonçalves Dias, Pacheco de Oliveira, Antero de Rezende, Lauro Pinheiro e aquele que fora o primeiro Presidente do Ideal Clube: o coronel Francisco Público Ribeiro Bittencourt.

IV — O primeiro Presidente e o segundo baile

Foi já a notícia do jornal “Comércio do Amazonas”, na edição de 4 de agosto de 1903, anunciando os preparativos para o segundo baile, a realizar-se a 15 desse mês, — foi já essa notícia que veio nos revelar, afinal, quem era o Presidente da novel agremiação. Assim:

“IDEAL CLUB — Esta futura associação realizará no dia 15 do corrente a sua 2.^a partida em casa do seu digno presidente coronel Francisco Públio Ribeiro Bittencourt.

Reina entre os seus associados grande animação e por certo a festa corresponderá ao esforço empregado por aqueles que se acham encarregados da sua direção.”

Tiveram início, com essa notícia e mais a do “Amazonas” também do mesmo dia, os aprestos para o segundo sa-rau “idealino”, logo a um mês e nove dias após o baile de fundação. E à medida que se aproximava a segunda festa, outras notícias vinham a lume nos dois jornais, uma delas (“Amazonas”) informando: **“O sr. Rodolfo Vasconcelos está encarregado de distribuir os ingressos aos associados”**. As das edições do dia 15, porém, eram mais extensas e concluíam exibindo o programa musical organizado. Constando deste uma “polca” intitulada “Ideal”, lia-se, ao pé, esta nota: **“Será**

executada pela 1.^a vez a polca "Ideal", composição do professor Sobreira Lima e oferecida ao "Ideal Club". A orquestra é composta de oito professores, sob a regência do professor Sobreira Lima".

Vê-se, pois, que, desta vez, coubera à orquestra sob a regência do Maestro Sobreira Lima — e não mais à do Maestro R. Donizzetti, — animar as danças no Ideal Clube. E quem era o Maestro Sobreira Lima?... **"Grande flautista, concertista e professor"** — informa-nos Vicente Sales em "Música e Músicos do Pará", — **"Estudou música em Fortaleza e, como bolsista do governo estadual, fez estudos de aperfeiçoamento no Conservatório de Milão, onde foi aluno de Zamperoni, primeira flauta do Teatro Scalla. (...) Mudando-se em fins do século passado para Manaus, prestou concurso para o provimento da cadeira de música da Escola Normal do Amazonas e regeu, durante dez anos, a cadeira de flauta e teoria musical do Conservatório Carlos Gomes, de Manaus. Artista de grande reputação, virtuose no seu instrumento, também compositor, produziu peças para flauta e orquestra, entre as quais diversos estudos, variações, valsas, schottischs, hinos, um "Prelúdio e arpeggi in mi menor" e uma curiosa página descritiva intitulada "O Vento e a Floresta". Além disso, compôs a música da ópera infantil "A Marquesinha", com texto do poeta amazonense Coriolano Durand"**.

Foi esta grande figura da música, na Manaus de outrora, que organizara o programa musical para o segundo baile "idealino", nele incluindo, por duas vezes (na 1.^a e 2.^a partes), a polca "Ideal" que compusera, com a sua "performance" artística e o seu cavalheirismo, em homenagem ao Ideal Clube.

Na edição do dia da festa, — 15 de agosto, — o decano da imprensa amazonense, o "Amazonas", assim anunciava, em sua coluna "Crônica Social", o auspicioso acontecimento mundano:

"S A R A U

IDEAL CLUB — Este simpático club, do qual faz parte a nossa mais fina sociedade, dá hoje um grandioso sarau que

a julgar pelo entusiasmo que o anterior tem provocado deve ser mais um triunfo para a diretoria do "Ideal Club".

O sarau é, como o outro, na casa do sr. coronel Francisco Público Ribeiro Bittencourt, à rua Dr. Moreira n.º 10. A orquestra executará o seguinte programa:

Ouverture: — Invitation à la Gavotte — E. Waldteufel.

1.^a PARTE:

1.^a Walsa: La Fiancée — E. Waldteufel.

1.^a polka: Ideal — Sobreira Lima.

1.^a Schottisch: Olhar ativo — Clemente Ferreira.

1.^a Quadrilha: Fends l'air — L. Dufour.

2.^a Walsa: Le retour de Printemps — E. Waldteufel.

2.^a Polka: Amitié — A. Math.

2.^o Schottisch: Cour d'Ange — R. Donizzetti.

2.^a Quadrilha: Probekuss — Milloche.

2.^a PARTE:

3.^a Walsa: Amável — R. Donizetti.

3.^a Polka: Dusk Duds — X.

3.^o Schottisch: Pequeno Cacau — Sobreira Lima.

3.^a Quadrilha: Simplicius — John Strauss.

4.^a Walsa: Ange d'Amour — E. Waldteufel.

4.^a Polka: Ideal — Sobreira Lima.

4.^a Schottisch: Immenso dolor — Ignácio Aragon.

5.^a Walsa: Tout Paris — E. Waldteufel."

O registro dos acontecimentos no segundo baile do Ideal Clube, realizado na noite de 15 de agosto de 1903, veio a lume na edição do dia 18, do "Amazonas", em sua coluna "Crônica Social":

IDEAL CLUB — Brilhante e animador esteve o "sarau" dançante do novel e já conceituado club "Ideal", em a noite de 15 do corrente.

Todas as salas do confortável prédio de residência do sr. coronel Público Bittencourt, à rua do Dr. Moreira, onde se realizaram as danças, estiveram repletas do que Manaus tem de mais saliente na sua melhor sociedade.

A diretoria do "Ideal", assim como as gentílimas senhoritas filhas do sr. coronel Bittencourt, foram de inextinguível gentileza, penhorando a todos os convivas pela afabilidade do trato e cumulando de atenções aos que à bela festa compareceram.

A orquestra executou o escolhido e primoroso programa com aplauso geral e a contento de todos os dançantes.

Pela nota que damos das gentis senhoras e senhoritas que compareceram à festa do "Ideal" vê-se que a noite de 15 tem inesquecíveis encantos, cuja reprodução é de todos desejada:

Mmes. Alvaro Melo, Raimundo de Moraes, Gonçalves Dias, Domingos Andrade, Lima Valente, Brito Pereira, Hermes de Araújo, Ferreira Pena, Boaventura Bittencourt, Ildefonso Amorim.

Senhoritas: Marieta Valente, Julieta e Neca Guimarães, Ana e Honorina Nunes, Monteiro da Cunha, Savaget, Isaura Rodrigues, Duduzinha e Almerinda Ponce de Leão, Júlia Andrade, Magui, Cotinha e Marieta Moura, Laura Coelho, Fantilda Coelho, Amélia Sevalho, Juliana e Dalila Maquiné, Clotilde Melo, Maria Fiuza, Sinhá, Rosa, Hildebrandina e Laura Bittencourt, Julieta e Ana Quirino, Marcia Pucu, Izaiá Pereira, Maria Gomes, Isabel Hermes de Araújo, Sara Pena, Branca Machado e Silva, Julieta Menezes, Pequenina Moraes, etc.

A todos deixou a festa do "Ideal" gratas recordações, fazendo-se representar as suas congêneres cujas comissões de representação tiveram especial carinho por parte da diretoria.

Bela festa que a todos agradou."

(Uma das senhorinhas presentes ao baile do Ideal Clube, Neca Guimarães, — conforme a notícia acima transcrita — viria a ser esposa do sr. Hildebrando de Souza Marinho e mãe de um Vice-Presidente do Ideal Clube, durante a década dos anos cinquenta: o Dr. Jauary Guimarães de Souza Marinho. Ela era filha do Coronel Inácio José Pereira Guimarães, sobrinha-neta

do Barão de Manaus e trinita duas vezes do Governador Vitório (Capitão-de-Mar-e-Guerra José Joaquim Vitório da Costa), que, em 1808, transferira definitivamente, de Barcelos para a Barra (Manaus), a capital da Capitania do Rio Negro.



Antero de Rezende, um dos fundadores do Ideal Clube, participante das reuniões preliminares da fundação e Secretário da 1.^a Diretoria. Ingressaria na Magistratura e ascenderia à Desembargadoria.

V — Da Rua do Dr. Moreira para a Rua de Guilherme Moreira

Embora o ato oficial de fundação e, seguidamente, o baile inaugural do Ideal Clube tenham se realizado na casa de residência do Coronel Francisco Públio Ribeiro Bittencourt, na Rua Dr. Moreira nº 10, — bem assim o segundo sarau, 1 mês e 9 dias após, — a diretoria continuava a reunir-se na mesma casa onde houvera levado a efeito as sessões preparatórias da fundação do grêmio, isto é, na residência do sr. José Gonçalves Dias, à mesma Rua do Dr. Moreira nº 11, quase confron- te à do Coronel Públio Bittencourt. Tal é constatado nestas três linhas inseridas ao pé da coluna “Crônica Social” do jornal “Amazonas”, edição de 1.º de outubro de 1903:

“IDEAL CLUB — Hoje às 7 horas da noite, reúnem-se os sócios do “Ideal Club” na residência do sr. coronel José Gonçalves Dias, à rua dr. Moreira”.

Não há notícia do ocorrido nessa reunião de 1º de outubro e só se vai encontrar sinal de vida do Ideal Clube, nos jornais, cerca de dois meses depois, ou dizer, nas edições de 5 e 6 de dezembro do “Amazonas”, em cujas 2ªs. páginas aparece esta publicação oficial do Clube:

"IDEAL CLUB

De ordem Superior, convido a todos os senhores interessados na fundação do Ideal Club, para a reunião que terá lugar Domingo, 6 do corrente, às 2 horas da tarde, num dos salões da Associação Comercial, na qual serão submetidos a discussão e aprovação os estatutos que hão de reger os destinos do mesmo.

Manaus, 4 de dezembro de 1903.

**O Secretário provisório
Antero de Rezende".**

A essa época, a Associação Comercial do Amazonas tinha a sua sede no pavimento superior do sobrado à esquina da Rua de Guilherme Moreira com a Rua de Quintino Bocaiuva, atual nº 235, onde tem os seus escritórios a firma I. B. Sabbá e C. Ltda. Era então seu Presidente o Sr. Haníbal Porto, estabelecido na mesma rua com firma de importações e comissões; e exercia a Vice-Presidência o comerciante Joaquim Nunes de Lima, sócio da firma Lima, Gomes e Companhia. O "Secretário provisório", signatário da convocação, Antero de Rezende, era, ao tempo, um jovem advogado, que depois ingressaria na magistratura fazendo brilhante carreira até a desembargadoria.

Mas, ao que parece, houve necessidade de uma outra convocação, que foi marcada para o domingo seguinte, no mesmo local, não sabemos se por falta de "quorum" na primeira, ou por não ter sido suficiente o tempo, nesta, para se concluir a aprovação dos estatutos. O certo é que, nas edições do "Amazonas" de 11, 12 e 13 do mesmo mês, novo edital sairia, desta vez subscrito por outro Secretário, José Nunes de Lima, um jovem de 19 anos de idade, filho do Vice-Presidente e logo depois Presidente da Associação Comercial: Joaquim Nunes de Lima. Era do seguinte teor a convocação:

"IDEAL CLUB

De ordem superior, convido a todos os srs. interessados na fundação do Ideal Club, para a reunião que se realizará Domingo, 13 do corrente, às 2 horas da tarde, em um dos salões gentilmente cedidos pela Associação Comercial, na qual

**serão discutidos e aprovados os estatutos do mesmo Clube.
Pede-se pontualidade.**

Manaus, 13 de dezembro de 1903.

**O secretário interino
José Nunes de Lima".**

Não há notícia nenhuma sobre os estatutos que teriam sido dados ao Ideal Clube nessas duas reuniões de dezembro de 1903. Bem assim, nem mais se encontra qualquer referência à novel agremiação nas páginas dos três jornais então em circulação diária, (inclusive o "Jornal do Comércio", aparecido a 2 de janeiro), até 14 de fevereiro de 1904, dia em que o "Amazonas", em sua coluna "Crônica Social", trazia a lume esta lacônica nota:

"SARAU — O "Club Ideal", simpática sociedade dançante, brevemente dará um saráo".



José Nunes de Lima, um dos fundadores do Ideal Clube, em 1903, exercendo, em dezembro desse ano e pelos anos seguintes, as funções de Secretário e depois Tesoureiro da Diretoria.

VI — Primeira eleição. O segundo Presidente.

Em 1904, a 14 de fevereiro, já era domingo “gordo” de Carnaval; e, a essa altura, tanto o Clube Internacional, como o Clube dos Terríveis, a Assembléia Comercial, o Clube do Cau e muitos outros já estavam loucamente entregues às folias de Mômo, rasgando as suas fantasias ao som das quadrilhas, das valsas, das polcas e dos schottischs. Não há, no extenso noticiário dos jornais, o menor registro quanto à presença do Ideal Clube nos folguedos momescos de 1904, quer nos sa-lões, quer nos cursos, aliás muito bonitos e concorridos, da Avenida de Eduardo Ribeiro.

Mas, a 25, 26 e 28 de fevereiro desse ano, reaparece o Ideal Clube na seção de “Inedictoriaes” do “Amazonas”, com este edital subscrito pelo jovem José Nunes de Lima:

“IDEAL CLUB

Tendo de realizar-se domingo, 28 do corrente, a eleição para os corpos dirigentes deste Club, de ordem do sr. presidente convido a todos os srs. sócios a comparecerem às 2 horas da tarde no edifício da Associação Comercial, gentilmente cedida para esse fim.

Manaus, 23 de fevereiro de 1904.

**O secretário interino,
José Nunes de Lima”**

Nos termos da convocação do secretário interino José Nunes de Lima, publicada no "Amazonas" e no "Jornal do Comércio", procedeu-se, a 28 de fevereiro de 1904, "a eleição para os corpos dirigentes deste Club", no período "março de 1904 a março de 1905.. / No pleito, que ocorrera num dos salões da sede da Associação Comercial do Amazonas, "gentilmente cedida para esse fim", fora sufragado e eleito o seguinte corpo diretivo, que apresentamos a seguir, tal como o dispôs e destacou o "Jornal do Comércio", em sua edição de 2 de março de 1904:

"IDEAL CLUB

Resultado da eleição do Ideal Club realizada a 28 de Fevereiro de 1904:

ASSEMBLÉIA GERAL

Presidente — Desembargador Raimundo da Silva Perdigão

Vice-Presidente — Coronel Joaquim Nunes de Lima

1.º Secretário — Dr. Adriano Jorge

2.º dito — Capitão Emiliano Estanislau Afonso

CONSELHO FISCAL

Carlos Costa Ferreira

Afonso B. de Brito Pereira

Dr. Jônatas Pedrosa Filho

DIRETORIA

Presidente — Raimundo Alves Tribuzi

Vice-Presidente — Coronel Cosme Alves Ferreira

1.º Secretário — Francisco d'Assis de Souza Guimarães

2.º dito — José Nunes de Lima

ORADOR

João Barreto de Menezes

VOGAIS

Capitão Rodolfo Vasconcelos

Artaxerxes Campos

Capitão Raimundo Rodrigues Cruz".

João Barreto de Menezes, eleito Orador, consideravam-no, em Manaus, o mais ardoroso dos tribunos de seu tempo. Filho do laureado poeta e jurisconsulto Tobias Barreto, após a morte do pai (1889) e já formado em Direito, no Recife, viera fixar-se nesta capital com escritório de advocacia e militância na imprensa, conquistando de imediato as simpatias dos amazonenses com o nome ilustre, o talento e o "élan" pessoal que o dotava. O presidente Raimundo Alves Tribuzi era maranhense, possivelmente da plêiade de inteligências que coruscava em derredor de Eduardo Ribeiro. Guarda-livros conceituadíssimo, amigo particular dos irmãos Miranda Correia, estava ligado ao processo de fundação da firma Miranda Correia e Companhia. Ele fundaria, em novembro de 1906, a Associação dos Empregados no Comércio do Amazonas, da qual seria presidente durante muitos anos.

Mas, enquanto o Ideal Clube parecia reestruturar-se e elegia, a 28 de fevereiro de 1904, para o mandato de apenas um ano, a sua segunda Diretoria, de uma coisa se tem plena certeza: à Rua do Dr. Moreira nº 10 ele não mais voltou. A essa altura, ali no seu antigo ninho, na casa onde fora fundado, já outros galos cantavam. Cantavam e dançavam... É o que se infere de um registro na coluna "Crônica Social" do jornal "Amazonas", edição de 10 de março de 1904, e também deste "Ineditorial" na 2a. página do "Comércio do Amazonas", da mesma data, um que outro dez dias depois da eleição da diretoria do Ideal Clube, na Associação Comercial:

"CLUB DOS JANOTAS

A diretoria deste Club convida os srs. sócios para uma reunião hoje às 8 hcras da noite em a casa de residência do sr. coronel Francisco P. Ribeiro Bittencourt. Rua Dr. Moreira n.º 10".



Raimundo Alves Tribuzi, o segundo Presidente do Ideal Clube, eleito em 28 de março de 1904 e reeleito em diversos períodos consecutivos.

VII — Primeiro aniversário

Partia, já então, a diretoria do Ideal Clube, para os preparativos dos festejos do primeiro aniversário da agremiação, a decorrer a 6 de junho de 1904. E no dia 5 de junho, véspera do primeiro aniversário, um dos "Ineditoriaes" do "Jornal do Comércio" destacava:

"IDEAL CLUB

Aos sócios que estiverem quites com esta sociedade serão distribuídos hoje, em sua sede, os ingressos para a festa a realizar-se amanhã, 6 do corrente.

Manaus, 5 de junho de 1904.

**José Nunes de Lima
2.º Secretário".**

Houve, então, a festa comemorativa do 1º aniversário. E o sucesso que a mesma alcançou, a imponência, o brilho, a beleza de que se revestiu, ficou tudo descrito nestas duas crônicas que a seguir transcrevemos: uma do "Jornal do Comércio", citando inclusive os nomes das senhoras, das senhorinhas e dos cavalheiros presentes; e outra do "Amazonas", esta em destaque na primeira página.

Eis a crônica do "Jornal do Comércio", edição de 9 de junho:

"IDEAL CLUB

A FESTA DE 6 DE JUNHO

As 9 horas da noite foi aberta a sessão magna presidida pelo sr. Joaquim Nunes Lima, vice-presidente da assembléia geral.

Ocupou a tribuna o orador oficial, sr. Lauro Pinheiro, falando em seguida os srs. Luiz Ribeiro da Costa e Emiliano Estanislau Afonso.

Encerrada a sessão foi executado pelo maestro Manoel Francisco Pereira de Souza o hino brasileiro de Gottschalk, depois do qual se deu começo à "soirée".

Entre as belas peças executadas e constantes do programa, foi tocada a "schottisch" intitulada "Ideal Club" composta e oferecida ao Club pela gentil senhorita Joana Monteiro da Cunha.

Comparecimento: dd. Minuza Valente, Adelaide C. Costa, Ana N. Matos Pereira, Pereira de Queiroz, Rodrigues, Andrade e Brito Pereira. Senhoritas: Hilda Studart, Marina Amora, Mata Bacelar, Ribeiro Bittencourt, Maria Luiza Leal, Inês Leal, Marieta Valente, Crispiana Alves Ferreira, Judith Ferreira, Emilia Alves Ferreira, Nevita Mendoza, Mundica Costa Ferreira, Nhasinha Barroso, Maria Jardim, Izaura e Angelina Rodrigues, Joannita d'Oliveira, Nila de Oliveira Barbosa, Regina Thury d'Almeida, Juliana Maquiné, Lulu e Ninita Souteiro, Izaura Silva, Mariana Souza, Abigail e Maria Luiza de Queiroz, Maria Francisca Cavalcante, Edina M. U. Rodrigues, Ester R. da Costa, Edelvira Carneiro, Germana Carneiro, Antonina, Maria dos Anjos, Lucila e Eunice Pereira, Honorina Nunes, Dulce d'Alencar, Carolina Nogueira, Carmosina e Beatriz Maia, Isabel C. d'Albuquerque, Cotinha e Margarida Moura, Matilde Vale, Souza Melo e Pucu. Cavalheiros: Mancel Pereira de Souza, Antonio Soutelo Passos, Anacleto Queiroz, Marcílio Vasconcelos, Agostinho Cezar de Oliveira, dr. José de Sá, dr. Mancel Uchoa Rodrigues, dr. Alvaro Guimarães Maia, João B. Brito Pereira, Antonio Jardim, Francisco Lima Valente, coronel Domingos José de Andrade,

coronel Camilo Amora, capitão José Faria Gesta, Teodoro Monteiro da Cunha, Deocleciano Bacelar, José Lins, dr. Melo Resende, Júlio Pinto de Almeida e muitos outros cavalheiros.

Terminou a festa às 2 horas da madrugada.

Tocou à porta do clube, por ocasião da entrada dos convidados, uma das bandas de música do regimento militar do Estado, obsequiosamente cedida pelo comandante do mesmo, sr. major Ulisses de Freitas, sócio do Ideal Club.

Gratos às gentilezas dispensadas a Th. Vaz, nosso representante no festival”.

Longa e minudenciosa, como veremos a seguir, fora a local com que o jornal “Amazonas” abriu a sua segunda página da edição de 8 de junho de 1904, para relatar a festa do primeiro aniversário do Club:

“IDEAL CLUB

Realizou-se ontem, nessa simpática Sociedade, a festa comemorativa do seu primeiro aniversário de existência. As nove horas da noite, era enorme o número de famílias que afluíam para ali, a fim de assistirem à sessão magna de sua fundação e tomarem parte na “soirée” íntima que em seguida se devia realizar. Seriam 9, $\frac{1}{4}$ quando o sr. coronel Joaquim Nunes de Lima, assumindo a presidência, na ausência do presidente da Assembléia Geral, s. exc. o desembargador Raimundo Perdigão, declarou aberta a sessão.

Conferida a palavra ao orador oficial e, em substituição ao orador da sociedade, o ardente e conhecido tribuno João Barreto de Menezes, falou o dr. Lauro Pinheiro, este, numa brilhante alocução, esboçou com ligeiras, porém vibrantes palavras, o desenvolvimento que tem experimentado a futura sociedade, de que falamos, no curto período de um ano de sua fundação, e ainda, num conjunto de comparações todo agradável e delicioso, próprio da fertilidade de seu arrojado talento, divagando pelo vasto campo da poesia, elevou a mulher em uma verdadeira apoteose, considerando-a um elemento indispensável ao progresso, à evolução da humanidade, sob todos os pontos de vista. Secundando-o, o jovem e esperançoso

moço Luiz Ribeiro nada deixou a desejar, com o seu modo delicado de sentir, passando às regiões etéreas em arrebatamento de eloquência, e arrancando as mais belas comparações aplicou-as à mulher, que considerou uma verdadeira divindade humana. Ainda falou o sr. Estanislau Afonso, que se congratulou com a sociedade pelo honroso comparecimento dos distintos cavalheiros que ali se encontravam com as suas exmas. famílias, confessando-se grato, porque aquelas presenças sintetizavam a simpatia do nosso meio, dispensada à sociedade, e eram condutoras de estímulo à sociedade e de brilhantismo às festas que se realizavam.

Não havendo mais quem quisesse usar da palavra o Presidente declarou encerrada a sessão, depois do que começou a "soirée", que durou animadamente até alta madrugada".



Emiliano Estanislau Affonso, um dos fundadores do Ideal Clube, integrando o 2.º corpo diretivo, como 2.º Secretário da Assembléia Geral, eleito em fevereiro de 1904. Ingressaria na magistratura e, Desembargador, presidiria o Superior Tribunal de Justiça e exerceria o Governo do Estado do Amazonas.

VIII — A primeira sede. A terceira Diretoria.

Festejado o decurso do primeiro aniversário, ficaram os idealinos a preparar-se para o que seria o primeiro carnaval do Clube, isto, naturalmente, sem afetar pequenas reuniões dançantes, que iriam, a espaços, promovendo. E assim foi que, logo entrado o ano de 1905, se intensificaram os preparativos para o seu primeiro baile na quadra momesca a vir. Como, porém, por força dos estatutos, as eleições para a nova diretoria teriam de ser realizadas a 28 de fevereiro — e o tríduo carnavalesco coincidiria com os primeiros dias de março, — decidiu-se antecipá-las para 12 do mesmo mês, fundamentando as razões da convocação antes do tempo, no próprio edital assim publicado:

“IDEAL CLUB

De ordem do exmo. sr. desembargador Raimundo da Silva Perdigão, presidente da Assembléia Geral do Ideal Club, convido a todos os srs. sócios para a reunião que se efetuará a 12 do corrente mês, na sede social, à avenida Silvério Nery, a 1,½ da tarde, a fim de se proceder a eleição dos corpos dirigentes da sociedade. Esta reunião antecipa-se à época fixada pelos Estatutos, que determinam a sua realização no dia 28 de fevereiro, por haver necessidade de preparar com antecedência

os salões do Club, em vista da proximidade dos festejos carnavalescos.

Manaus, 2 de fevereiro de 1905.

**O Secretário da Assembléia Geral
Adriano Jorge”.**

Cita a convocação acima o local da reunião: “na sede social, à avenida Silvério Nery”; e, linhas depois, refere: “os salões do Club”. É que, havia meses, — ao que parece, desde o mês de abril de 1904, — estaria já o Ideal Clube instalado em sua sede, — a rigor, a sua primeira sede, — pois desde então os editais do Clube e depois as notícias dos jornais sobre a festa do primeiro aniversário, referiam: “em sua sede”, “a porta do Club”, “na sede dessa simpática sociedade”, etc., sem, contudo, indicarem precisamente a rua em que a mesma se situava. Só a Convocação de 2 de fevereiro, acima transcrita, é que veio trazer a luz à pesquisa hodierna, ao citar: “na sede social, à avenida Silvério Nery”, embora ainda omitindo o número do prédio, aliás, do “palacete”, conforme o tratavam. (Era, então, denominado Avenida de Silvério Nery — e manteve-se a denominação até 1930 — o trecho da atual Avenida de Joaquim Nabuco compreendido desde o seu início, rente à praia, até a esquina com a então Rua Municipal (atual Avenida Sete de Setembro). Silvério Nery era, na época, o Governador do Estado do Amazonas, eleito que o fora para o quadriênio 1900-1904, sendo sucedido na governança, em julho de 1904, por seu irmão Constantino Nery. Aquele eminente chefe político residia com a família no belo palacete de sua propriedade sito à mesma Avenida de seu nome, esquina com a Rua dos Andradas. Ainda hoje está ali, o prédio, muito maltratado e inferiormente habitado, mas ostentando, altivo, os traços de seu belo estilo arquitetônico, sob as auras de seus faustos passados).

Chegado o dia marcado para as eleições, 12 de fevereiro, o “Jornal do Comércio” inseriu em sua edição dessa data o seguinte comentário, em destaque:

“IDEAL CLUB

É hoje que se realiza a eleição para os corpos dirigen-

tes desta sociedade. Os moços do Ideal deverão ter o máximo cuidado na escolha dos candidatos para os cargos, que tem o Club, na compreensão de que por este meio levarão bem longe a vida de tão novel sociedade. Procurando sócios cuja competência e reconhecida boa vontade digam bem com a responsabilidade que acarreta um cargo, terão por muito tempo em Manaus um Club como é o Ideal, cheio de simpatias e por isso frequentado pelas mais distintas famílias da nossa sociedade”.

Realizaram-se, então, as eleições na data marcada. E o resultado foi ainda o “Jornal do Comércio” que o noticiou, na edição de 14 de fevereiro:

“IDEAL CLUB

Como anunciámos, realizou-se domingo 12 do corrente a eleição para os corpos dirigentes desta novel e simpática sociedade de moços do nosso melhor meio. Às 2 horas da tarde, sob a presidência do sr. desembargador Raimundo da Silva Perdigão, secretariado pelos srs. Emiliano Stanislau Afonso e dr. Adriano Augusto Jorge, foi aberta a sessão com regular concorrência de associados, apesar da torrencial chuva que caía. A primeira parte da sessão constou de leitura de um ofício assinado pela Diretoria e acompanhado de um minucioso balancete da receita e despesa do Club até aquela data, a qual agradou a todos os sócios em cujas fisionomias notavam-se verdadeiro interesse e grande satisfação. Em seguida, deu-se começo à votação que correu na melhor ordem possível. Para se proceder à apuração dos votos, o sr. presidente convidou para escrutinadores os consócios coronel Antônio Emídio Pinheiro e Prudêncio Bogéa de Sá, que tomaram os respectivos lugares.

ASSEMBLÉIA GERAL — Presidente: Raimundo da Silva Perdigão, reeleito; vice-presidente: Joaquim Nunes de Lima, reeleito; 1.º secretário: Raimundo B. de Brito Pereira; 2.º dito: Carlos Nogueira Fleury.

CONSELHO FISCAL — Carlos Costa Ferreira, reeleito; Lourival Alves Muniz e Júlio Verne de Matos Pereira.

DIRETORIA — Presidente: Raimundo Alves Tribuzzi, reeleito; vice-presidente, Cosme Alves Ferreira reeleito; 1.º Secretário, Francisco d'Assis de Souza Guimarães, reeleito; 2.º dito, José Nunes de Lima, reeleito; tesoureiro: Antero Coelho de Rezende, reeleito; orador, Adriano Augusto Jorge; Vogais: Afonso B. Brito Pereira, Raimundo Xavier de Souza, Emiliano Estanislau Afonso.

O consócio Luiz Ribeiro da Costa, nesta ocasião, pediu a palavra e disse o seguinte, que foi tomado em consideração: “desejava que fosse lançado na ata da presente sessão um voto de congratulação para com a sociedade, por ver que os nomes distinguidos para os cargos do Club asseguravam perfeitamente a sua vida, jamais desmentindo as honrosas tradições daqueles que sempre se esforçaram pelo engrandecimento da agremiação a que pertencia”.

Concluía, então, o “Jornal do Comércio” com as seguintes palavras:

“E realmente o Ideal Club fez uma magnífica escolha e, por tanto, enviamos daqui aos moços do Ideal as nossas felicitações”.

IX — O primeiro “bal-masqué”.

Os “idealinos” e o Clube dos Terríveis

Eleita e empossada, a 12 de fevereiro de 1905, a terceira diretoria do Ideal Clube, lançaram-se os novos dirigentes, com pressurosidade e entusiasmo, aos aprestos do seu primeiro “bal-masqué”. Marcaram-no para a noite de 4 de março, sábado “gordo”, num desafio, ao que parece, dos moços “idealinos” ao todo poderoso e famoso Clube Internacional, — o “clube dos casacudos”, como o epitetavam, — o qual também levaria a efeito, anunciando-o antecipadamente, o seu baile de gala em homenagem a Mômô, nessa mesma noite e na sede à Rua de Henrique Martins, n.º 23 (sobrado) esquina com a Avenida de Eduardo Ribeiro, — no mesmo sobrado, aliás, aonde, 5 anos mais tarde (já desaparecido o Clube Internacional), iria instalar o Ideal Clube a sua sede social.

No sábado “gordo”, 4 de março, o jornal “Amazonas” apareceu com a sua coluna “Notas Carnavalescas” apresentando como “carro-chefe” caprichada notícia do baile do Clube Internacional, seguida da do Ideal. Da festa do Internacional dizia, evidenciando predileção: **“Abrem-se hoje os salões do “Club Internacional” para o anunciado baile “masqué”. Tudo**

faz crer que vamos ter uma esplêndida festa carnavalesca, pois há muitos dias reina entre a nossa sociedade elegante grande animação para esse baile. Os salões estão decorados com grande cuidado e gosto, cheios de serpentinas e "confeti". O programa, deveras atraente, está confiado a uma magnífica orquestra". A seguir, transcrevia o programa das músicas para as danças, constituído de schottischs, valsas, polcas, quadrilhas e "cake walks", estes uma dança grotesca dos negros norte-americanos que estava empolgando a "jovem guarda" de então. E citava, também, "au complet", as comissões "de recepção", "de reconhecimento" e "de buffet" com os nomes dos respectivos membros, entre os quais constavam o do então Superintendente Municipal de Manaus, Coronel Adolfo Lisboa e os do engenheiro Bretislau de Castro Júnior, do advogado Edgar de Freitas, do engenheiro Henrique Weaver, do engenheiro Raimundo Felgueiras, do dr. Nemésio Quadros. Sobre o sarau do Ideal Clube, porém, o "Amazonas" referia apenas isto: **"A conhecida sociedade dançante "Ideal Club" efetua hoje, no seu palacete, à avenida Silvério Nery, um esplêndido sarau a fantasia que vai ter desusada animação. O programa foi confeccionado com muito gosto conforme verificarão as nossas leitoras"** E dava, a seguir, o programa e as comissões com os nomes dos respectivos componentes.

Mas, o "Jornal do Comércio" trouxe em destaque a notícia do baile "idealino", em sua primeira página, não atribuindo esse excepcional tratamento ao Clube Internacional, que tivera o registro de sua festa na coluna "O Carnaval". Assim expressava, então, o hoje quase octogenário jornal amazonense;

"IDEAL CLUB

É hoje que se realiza a festa carnavalesca da simpática sociedade que tem este nome.

Vai ser um verdadeiro delírio o desta noite no Ideal.

Em todos os âmbitos reina o maior entusiasmo, para que a festa não desminta o já conhecido nome que tem o Club, principalmente entre o primoroso círculo de senhoritas que costumam frequentar a tão aplaudida agremiação.

Informam-nos que a ornamentação dos salões do Club está feita com um gosto especial, dando a esse um aspecto inteiramente carnavalesco.

Tudo está preparado para que obtenha nesta festa o habitual êxito das precedentes.

A orquestra executará o seguinte programa:

OUVERTURE: Zé Pereira, 1.^a Valsa, "Les Patineurs"; 1.^o Schottisch, "Ideal Club"; 2.^a Valsa, "Goutte de rosée"; 1.^a Polca, "Tim-Tim"; 1.^a Quadrilha, "Nina Panche"; 3.^a Valsa, "Como esquecer-te?"; 2.^o Schottisch, "Magui"; 4.^o Valsa, "O Danúbio Azul"; 1.^o Cake-Walke, "Yes"; 2.^a Quadrilha, "28 Dias de Clarinha"; 5.^a Valsa, "Le Trésor"; 3.^o Schottisch, "Immenso Dolor"; 6.^a Valsa, "Rosas do Sul"; 2.^o Cake-Walke, "Joyeux Nègres"; 3.^a Quadrilha, "A Capital Federal"; 7.^a Valsa, "Retour du Printemps"; 4.^o Schottisch, "Sorrindo"; e 8.^a Valsa, "La Fiancée".

A diretoria designou para assistir ao baile as seguintes comissões:

RECEPÇÃO — Dr. Esperdigão de Queiroz, Antonio de Gouveia Monteiro, Carlos Nogueira Fleury, Dr. Lourival Alves Muniz e João Godoy.

SALÕES — Salão "Hebe", Raimundo Xavier de Souza; Salão "Terpsicore", José Goitacás Soeiro; Salão "Ideal Club", dr. Adriano Jorge; Salão "Amazonas", Júlio Jataí; e Salão "Jornal do Comércio", Prudêncio Bogéa.

RECONHECIMENTO — Desembargador Raimundo da Silva Perdigão, Coronel Joaquim Nunes de Lima, Raimundo Alves Tribuzi, Coronel Cosme Alves Ferreira, Raimundo B. de Brito Pereira e Carlos Costa Ferreira.

DOMINGO GORDO — Amanhã o Club achar-se-á à disposição das famílias dos sócios e convidados que queiram apreciar das janelas o grande corso do "Club dos Terríveis", bem como o carnaval em geral".

O corso do Clube dos Terríveis era considerado o ponto culminante do carnaval de rua. Com sede nos altos do bem afreguesado "Café dos Terríveis", ponto preferido da boêmia elegante de Manaus, sito à esquina da Praça 15 de Novembro

com a então Rua de Demétrio Ribeiro (atual Rua do Visconde de Mauá), tinha entre os seus programas recreativos comandar, no Carnaval, as folias de rua da cidade, sacudindo a animação popular, ora promovendo o “entrudo”, os “assustados” e as batalhas de confetes e de flores, ora realizando bailes públicos nos coretos das praças e das avenidas, para adultos e para crianças e, ainda, organizando e dirigindo o grandioso préstito carnavalesco de domingo “gordo”, tido por todos como o grande acontecimento da quadra patusca. Do Clube dos Terríveis faziam parte figuras de destaque no meio social manauense da época, tais como o ex-Governador do Estado, Coronel José Cardoso Ramalho Júnior; o Superintendente dos Serviços Elétricos do Estado, engenheiro Artur Cesar Moreira de Araújo; o Capitão dos Portos do Amazonas, capitão-de-fragata Santos Lara, e outros. Cerca de 30 carruagens, profusa e artisticamente ornamentadas, compunham o ccrso do Clube dos Terríveis, sem contar os carros que conduziam sócios e senhoras e senhorinhas fantasiados. Cada um dos carros tinha a sua denominação: “Amor e Psiché”, “Real Coche de El-Rei”; “Mefistófeles”, “Eloquência dos Incas”, “Je suis em Paris boulevardando”, “As 4 Estações”, “Euterpe”, “Estado do Amazonas”, etc. Partindo da Praça de São Sebastião, às 16 horas, o imponente cortejo cumpriu o seguinte itinerário: Rua de José Clemente, Avenida de Eduardo Ribeiro, Ruas Municipal (Atual Avenida Sete de Setembro), Praça da República (atual Praça de D. Pedro II), passava em frente ao Palácio do Governo (hoje sede da Prefeitura), Rua Municipal, Avenida de Eduardo Ribeiro, Rua do Marquês de Santa Cruz, Praça de Tamandaré (atual Praça de Tenreiro Aranha), Ruas dos Remédios (atual Rua de Miranda Leão), de Leovegildo Coelho, dos Andradas, Avenida de Silvério Nery, Rua Municipal, Avenida de Eduardo Ribeiro, Rua de José Clemente e Praça de São Sebastião, aqui chegando, de retorno, por volta das 21 horas. **“O regresso do cortejo ao ponto de partida”** — comentava o cronista carnavalesco do “Amazonas”, — **“foi feito já à noite com iluminação e fogos cambiantes, balões chineses e archotes, As cores vistosas e variegadas do luxuoso guarda-roupa dos Terríveis,**

ao brilho de miríades dessas bamboleantes estrelas e crepitantes fochos, davam ao pomposo cortejo o tom sobrenatural de uma extravagante e funambulesca marcha de demônios, a castanholarem loucas risadas por entre esgares próprios dos esbraseados filhos de Tártaro".

Quando, na Avenida de Silvério Nery, o prestito do Clube dos Terríveis passou em frente à sede do Ideal Clube, as janelas do palacete "idealino" estavam apinhadas de associados e suas famílias, que saudavam e atiravam confetes e serpentinas sobre as carruagens ornamentadas do desfile. O "Real Coche de Sua Majestade El-Rei Carnaval", ao chegar em frente ao Clube, parou. A seguir, o Soberano da Folia se dirigiu à sede, acompanhado de uma comissão de diretores do Clube dos Terríveis, sendo recebido à porta de entrada pela diretoria "idealina". E de uma das janelas do prédio, Sua Majestade agradeceu as saudações da multidão que se comprimia, em delírio, ao longo da Avenida de Silvério Nery.



Marina Amora — Uma das graciosas “demoiselles” que participaram dos primeiros bailes do Ideal Clube, em 1903. Ela e sua irmã mais nova, Honorina, diplomar-se-iam Professoras pelo nosso Instituto Normal Superior e, em Odontologia, em 1911, pela Universidade de Manaus. Exímias pianistas, as duas irmãs manteriam uma Escola de Música à Praça dos Remédios n.º 5, onde também tinham, montado, o seu Gabinete de Clínica Odontológica. Eram filhas do Coronel Camilo Amora, Comandante do Regimento Policial do Amazonas.

X — Repercussões do “bal-masqué”

Naquele fim-de-tarde de domingo-“gordo”, em 1905, quando da passagem do imponente curso do “Clube dos Terríveis, pela Avenida de Silvério Nery, ainda sobreexcitava, nos 5 salões da sede “idealina”, cheia de gratas reminiscências e passadas ilusões, a atmosfera, como que ressacada, da grande folgança momesca terminada quase ao amanhecer daquele dia. o espaçoso palacete da Avenida de Silvério Nery teria vivido uma noite de sábado “gordo” “em pelo domínio do prazer”, na expressão de um colunista da época, já que, ali, o primeiro baile à fantasia do Ideal Clube se houvera coroado realmente de extraordinário sucesso. Tão esplêndida festa, assim a comentara, na edição de 7 de março, a “Crônica Social” do “Amazonas” (o mesmo jornal que, dias antes, havia inferiorizado a importância do baile do Ideal, para só exaltar o do Clube Internacional):

“IDEAL CLUB — Conforme a notícia que há dias estampamos nesta seção, realizou-se sábado, 4, a partida à fantasia com que o “Ideal Club”, muito estimada associação recreativa do nosso meio, festejou o brilhante carnaval. Às nove horas da noite os vastos salões do “Ideal”, profusamente iluminados, já estavam repletos de cavalheiros, senhoras e senhoritas do que Manaus tem de fino e “chic”.

Notava-se um entusiasmo ruidoso e crescente, uma alegria comunicativa, mostrando perfeitamente que estávamos em pleno domínio do prazer.

Giravam pelas salas espirituosos, elegantes e custosos “dominós” e “pierrots”, formosas senhoritas representando com apurado gosto as belas artes, a “dama de copas”, a vivandeira, o crisântemo, o lírio, o trevo, dama de honor de Maria Antônia, mosqueteiros e tantos costumes mais que escaparam a estas ligeiras notas.

Os salões estavam verdadeiramente feéricos. Parecia que se entrava num deslumbrante salão de fadas. A luz jorrava de todos as partes refletindo-se nos espelhos e coando-se por entre as flores e outros ornamentos.

A alegria era geral, e os salões regurgitavam de mascarados, esfusiando de toda a parte o dito do espírito, a graça alegre, leve e inofensiva.

Muitos cavalheiros apresentaram-se fantasiados primando uns pela riqueza dos costumes e outros pelo espírito fino e áacre.

Com o esplendor feérico da ornamentação dos cinco salões casava-se o brilho das “toilettes”, das fantasias cheias de arte e garridice.

Dentre estas pedimos licença para notar as seguintes, e desculpas para qualquer omissão que o estonteante da função não nos permitiu, naturalmente, evitar:

Mlle. Hilarinha Motta, espirituosa e saltitante “Pierrette”, cetim encarnado e preto, gorro de feltro branco.

Mlle. Nogueirinha — elegante “Pierrette”, cetim branco com “pompons” pretos, gorro de feltro branco, todo brilhantemente lantejoulado.

Mlle. Maria Elisa Couto — gracioso “chapelon-rouge” em cetim encarnado e branco com “tablier” de cambraia e renda.

Mlle. Marina Amora — robe em cetim rosa e rendas brancas.

Mlle. Ignez Pinheiro — dominó preto.

Mme. Cabral — “Victória-Régia”: vestido Imperio em gaze de seda branca, “devrant” pintado a pastel sobre sombra verde-mar; busto e cabeça guarnecidos com ramos artificiais da famosa ninféia amazonense.

Mme. Quadros — riquíssimo traje a MARGARIDA em seda lavrada azul e ouro; colar e diadema de pedrarias.

Mme. Costa Franco — “Tzigana”, saia escocesa e túnica de cetim encarnado com guarnições em ouro adequados.

Mme. Sales — “Trevo”: saia em cetim branco, “panier” de cetim verde e aplicações desta mesma cor.

É de justiça destacar também, como das mais belas figuras dessa adorável festa carnavalesca, pelo brilho e pelo gosto do vestuário, aquela tentadora “Dama de Copas”, aquele delicado “Trevo”, aquela “Poesia” esplêndida e vaporosa e aquele fino, misterioso e elegante “dominó noir”.

*** Hoje deve realizar-se uma “sauterie” no “Ideal Club” para a qual estão convidados todos os sócios ”



Diretoria eleita em 12 de fevereiro de 1905 — Sentados: no centro, o Presidente Raimundo Alves Tribuzi, tendo à sua direita o Vice-Presidente Cosme Alves Ferreira, e à esquerda, o 1.º Secretário Francisco d'Assis de Souza Guimarães.

Em pé, da direita para a esquerda: José Nunes de Lima, 2.º Secretário; Raimundo Xavier de Souza, Vogal; Emiliano Estanislau Affonso B. de Brito Pereira, Vogal; e Anterò de Rezende, Tesoureiro.

XI — Segundo aniversário

Animada com o êxito de suas promoções no Carnaval de 1905, partiu a diretoria do Ideal Clube, com Raimundo Tribuzi à frente, para festejar, vitoriosamente, o 2.º aniversário de fundação do grêmio. E enquanto se sucediam as singelas "sauteries", numa ou noutra tarde domingueira, iam os dirigentes "idealinos" preparando as comemorações da data de 6 de junho de 1905, na sede da Avenida de Silvério Nery. Ao aproximar-se o dia magno, já o programa estava constituído: Sessão Solene; Concerto de músicas clássicas; Publicação do jornal "Ideal Club"; Baile.

Em suas edições de 6 de junho, os jornais "Amazonas" e "Jornal do Comércio" saudaram o evento "idealino", noticiando, a seguir, os festejos que seriam realizados, — o "Amazonas" dando destaque ao programa das danças e o "Jornal do Comércio" pondo em relevo o do concerto de músicas clássicas.

Inseria, então, o "Amazonas":

"IDEAL CLUB — A esperançosa sociedade Ideal Club abre hoje os seus salões para comemorar o aniversário de sua fundação.

A festa de hoje constará de três partes: Sessão magna, presidida pelo exmo. sr. desembargador Raimundo da Silva

Perdigão, presidente da Assembléia Geral, sendo orador oficial, o sr. dr. Adriano A. de Araújo Jorge.

Seguir-se-á um pequeno concerto instrumental organizado pelo maestro Henrique Jorge, com o concurso da distinta professora de piano senhorita Maria de Campos Bentes, dr. Lourival Muniz e das senhoritas Alcina Calmont, Ester Ferreira, Abigail e Iza de Queiroz.

A festa terminará com uma "soirée" dançante, executando a orquestra, dirigida pelo professor João Pinto Moreira, o seguinte programa: 1.^a Valsa, "Ideal Club"; 1.^o Schottisch, "6 de Junho"; 2.^a Valsa, "Ce que femme veut"; 2.^o Schottisch, "Ideal Club"; 1.^a Polca, "Violeta"; 3.^a Valsa "La nuit"; Quadrilha, "Probekuss"; 4.^a Valsa, "Columbina"; 3.^o Schottisch, "Luizinha"; 2.^a Polca, "Souvenir"; 4.^o Schottisch, "Miosotis"; 5.^a Valsa, "Gouttes de rosée".

Desde já auguramos um franco sucesso na noite de hoje, à briosa sociedade.

Como de costume, a diretoria do "Ideal Club" pede aos srs. sócios e convidados e a suas exmas. famílias toda a simpatia nas toilettes."

Esta era a notícia do "Jornal do Comércio":

"IDEAL CLUB — Para a festa de hoje da simpática sociedade, cujo nome encima estas linhas, recebemos amável convite acompanhado de seu excelente jornalzinho "Ideal Clube".

A festa é em comemoração à fundação da brilhante associação, que entra hoje em seu terceiro ano.

Principiará por uma sessão magna presidida pelo exmo. sr. desembargador Raimundo da S. Perdigão, sendo orador da mesma o sr. dr. Adriano Jorge.

Em seguida terá lugar um escolhido concerto organizado pelo maestro Henrique Jorge com o valioso concurso da gentil professora Maria de C. Bentes, do dr. Lourival Muniz, e das diversas senhoritas, sendo executado o seguinte programa:

I — Ponchielli. “Danza delle ore dell’opera “Joconda”
Mlles. Iza e Abigail de Queiroz.

II — Mascagni. “Intermezzo dell’opera “Cavalleria Rusticana” (para 4 bandolins e piano). **Mlles. Ester Alves Ferreira, Alcina Calmont, Iza e Abigail de Queiroz e H. Jorge.**

III — Luiz Marinani. “Al pie de la Reja”. **Professora Mlle. Maria de Campos Bentes.**

IV — White. “Jeunesse”. **Habanera (2 violinos e piano). Dr. Lourival Muniz, H. Jorge e Mlle. Iza de Queiroz.**

V — Acton. “Serenade” (4 bandolins e piano). **Mlles. Abigail de Queiroz, Alcina Calmont, Ester Alves Ferreira, Iza de Queiroz e H. Jorge.**

VI — F. Pucci. “Bolero”. **Henrique Jorge e Iza de Queiroz.**

Finalmente, seguir-se-á uma pequena parte dançante que constará de 12 escolhidas peças da excelente orquestra dirigida pelo professor João Pinto Moreira.

A festa de hoje constituirá mais um triunfo para o “Ideal Club”, pois promete ser bastante animada e concorrida, revestida porém, como de costume, de toda simplicidade.

Gratos pelo convite, lá nos faremos representar.”

Tinha considerável renome o Professor João Pinto Moreira, que organizara o programa musical para as danças e regera a orquestra, no baile comemorativo do 2.º aniversário do Ideal Clube, a 6 de junho de 1905. Era de sua autoria, em homenagem aos “Idealincs”, o “schottisch” intitulado “6 de Junho”, que ele próprio executara, pela primeira vez, nessa memorável festa, assim incorporando a sua peça à série de composições musicais dedicadas à novel agremiação, já enriquecida da polca “Ideal”, obra do Maestro Mendonça Lima; do “schottisch” “Ideal Club”, composto pela senhorinha Joana Monteiro da Cunha; e da valsa também denominada “Ideal Club”, do Maestro Raimundo Donizetti (Em 1907, o Maestro Elpídio Pereira comporia o “Hino do Ideal Club”).

Dentre os virtuosos (Dr. Lourival Muniz (violino) e “Mlles” Ester Alves Pereira, Alcina Calmont, Iza de Queiroz, Abigail

de Queiroz (bandolins) e Maria de Campos Bentes (piano), que participaram do concerto de músicas clássicas, organizado e regido pelo Maestro Henrique Jorge, constante da segunda parte das comemorações de 6 de junho de 1905 (a primeira parte fora preenchida com a sessão solene e a terceira parte com as danças), — dois nomes viriam a se destacar como alta expressão de respeitabilidade e grande apreço no seio da família amazonense, pelos exemplos das belas virtudes morais e espirituais que semearam durante toda a sua longa existência, sendo até hoje recordados, cada um, com muita veneração: o Dr. Lourival Muniz e aquela “Mlle” Ester Alves Ferreira, os dois jovens que, ao lado de outros talentosos moços amadores de música erudita, executaram naquela festa, ele, exímio, ao violino, a habanera “**Jeunesse**” de White, e ela, com “performance”, ao bandolim, um “**intermezzo**” de Mascagni, da ópera “**Cavalleria Rusticana**”.

Do violinista Lourival Muniz, — já a esse tempo Professor-normalista formado por nosso então Instituto Normal Superior e Engenheiro-civil diplomado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, e que também integrava a diretoria do Ideal Clube e viria a casar, pouco mais tarde, com uma das filhas do Vice-Presidente da Assembléia Geral “idealina”, Coronel Joaquim Nunes de Lima, para com a mesma formar uma das mais ilustres e distintas proles de amazonenses, — do violinista Lourival Muniz, dizíamos, vale transcrever este trecho da biografia que escrevera seu contemporâneo e amigo Professor Agnello Bittencourt, no livro “Dicionário Amazonense de Biografias”: “**Relembro que Lourival Muniz era o primeiro na aula de Música e Canto Coral, regido pelo incomparável Maestro Adelelmo Francisco do Nascimento, que se orgulhava de seu discípulo, quer pelo talento e vocação, como pela aplicação nos estudos, porquanto avançava no currículo das aulas muito mais do que o programa exigia. Certo dia, eram onze horas da manhã, início da aula de Música, Adelelmo do Nascimento, dirigindo-se a Lourival, pediu-lhe que se aprovisionasse de papel pentagramado e lápis, para apanhar o toque de corneta**

que, àquela hora, no quartel fronteiro, se iria ouvir. O discípulo, como se fora um "ditado", registrou, da primeira à derradeira nota, todo o trecho do "toque" militar. E, da mesma forma, de improviso, realizava uma "transposição de tom". Não se achava ali um aluno comum, mas um mestre. Dedicou-se à prática do violino, que aprendeu nas aulas particulares de seu grande professor. Viajou para a Europa, dirigindo-se a Paris, a fim de aperfeiçoar seus estudos de violino".

A gentil virtuose do bandolim, naquele concerto, senhora Ester Alves Ferreira, era a quarta das nove bonitas e prendadas filhas solteiras do Coronel Cosme Alves Ferreira, Vice-Presidente da diretoria do Ideal Clube. O Coronel Cosme Alves Ferreira, cearense, figura eminentemente patriarcal, homem de posses e homem de bem, rico, gozava de grande prestígio no seio das classes conservadoras do Estado e desfrutava de posição de relevo no meio social da cidade. Eleito Vice-Presidente, em 1904, da 2.^a diretoria do Ideal Clube, participava com todo o interesse das atividades da agremiação e costumava frequentar-lhe os bailes, sempre acompanhado da esposa, D. Maria Alves Ferreira, e das nove filhas. Segundo uma relação que nos foi gentilmente preparada pela ilustre senhora D. Maria Hermelinda Pedrosa Medeiros, esposa do Dr. Waldir Medeiros e neta das mais novas (não obstante já ser, também, avó) do Coronel Cosme Alves Ferreira, eram as seguintes, em 1905, pela ordem de nascimento, as nove filhas solteiras do honrado genearca alencarino: Francisca (casar-se-ia com o sr. José Siqueira); Ana (faleceria ainda moça e solteira); Emília (exímia ao piano, contraíria matrimônio com o Dr. Vicente Reis); Ester, a virtuose do bandolim, (seria esposa do Dr. Jerônimo Ribeiro); Crispiana (levaria-a ao altar o sr. Luiz Ribeiro); Judith (teria por esposo o sr. Vicente Limaverde); Afonsina (convolaria núpcias com o sr. Manoel Montenegro); Evangelina (desposaria o sr. Alfredo Sá Antunes); e Isa (unir-se-ia pelo matrimônio ao Dr. Waldemar Pedrosa). Além das mulheres, dois varões completavam a nobre progênie do casal Cosme Alves Ferreira: Aristides, gêmeo com

Afonsina, o qual perderia a vida ainda na mocidade; e Cosme Filho, o caçula, que viria a ser uma grande figura do Amazonas, no empresariado, nas letras acadêmicas e no Parlamento, estadual e federal. A mais nova das moças, Isa, conta atualmente saudáveis 93 anos de idade. Viúva do eminente mestre, Ministro Waldemar Pedrosa, é a única sobrevivente das irmãs Alves Ferreira, que tanto povoaram de graça, de beleza e de finura de maneiras, na primeira década do século os salões do Ideal Clube. Reside em Manaus, rodeada dos carinhos das filhas D. Maria Hermelinda e D. Waldisa, do filho, Dr. Osmar Pedrosa, dos inúmeros netos e bisnetos e dos velhos amigos da família.

Do primeiro Vice-Presidente que tivera o Ideal Clube, já em sua segunda diretoria, Coronel Cosme Alves Ferreira, diziam os seus contemporâneos (quem escreve estas linhas participou das comemorações festivas do 60.º aniversário de casamento do venerando casal, em 1929) trazer, o Coronel, dentro daquela figura respeitável e de admirável austereza moral, um espírito alegre, divertido, que se comprazia, nas ocasiões apropriadas, a cultivar os "traits d'esprit", assim animando as boas palestras. E, contavam, a propósito, que, em certo baile do Ideal, ao retirar-se para casa, o estimado Vice-Presidente, com as filhas, por volta da meia-noite, (por esse tempo, os bailes, em Manaus, começavam às 20 horas (dizia-se "8 horas da noite") e terminavam, o mais tardar, às 2 da madrugada), alguns rapazes, à porta, no momento das despedidas da família, interpelaram, com mil salamaleques, o respeitável genitor das encantadoras moças:

— Como assim, Coronel, já vai?!... Tão cedo!... Não está gostando da festa?...

— Oh! sim, a festa está muito boa, muito bonita!

— Então, fique mais um pouco, Coronel. Fazemos questão da sua presença. Dê-nos esta honra.

O Coronel olhou de relance as filhas e as filhas baixaram a vista, respeitosas. Voltou-se depois, para os rapazes:

— Por isso, não, meu amigos; vou até a casa deixar as meninas e voltarei. Até já!

As notícias dos jornais, sobre a sessão solene, o concerto de músicas clássicas e o baile comemorativos, na noite de 6 de junho de 1905, do 2.º aniversário de fundação do Ideal Clube, foram, deveras, as mais encomiásticas. Comentara o “Jornal do Comércio” em sua coluna “Salas e Salões”, da edição de 8 de junho:

“IDEAL CLUB — Excedeu completamente às nossas previsões o brilhante festival promovido pelo “Ideal Club” em comemoração ao aniversário de sua fundação.

A casa regurgitava de sócios e convidados, entre os quais cerca de cem senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade.

O discurso do orador oficial, dr. Adriano Jorge, foi eloquente e adequado à solenidade, merecendo de todos os mais francos elogios.

O concerto em que tomaram parte gentis senhoritas do nosso meio social foi digno de gerais aplausos.

A festa terminou pela “soirée” dançante, que se prolongou até às 2 da manhã.

Felicitando a diretoria do “Ideal Club” pelo sucesso do festival de ante-ontem, devemos salientar o nome do esforçado diretor do mês, o sr. Raimundo Xavier de Souza”.

Assinalara o jornal “Amazonas”, em sua edição de 8 de junho de 1905, na crônica que a seguir se transcreve, os sucessos de que se revestiram as comemorações do 2.º aniversário de fundação do Ideal Clube.

“IDEAL CLUB — A festa de ante-ontem desta esperançosa sociedade, em comemoração ao aniversário de sua fundação, esteve verdadeiramente brilhante e muito concorrida.

Uma banda de música tocava em frente ao edifício do club, à medida que iam entrando as famílias dos sócios e convidados.

A sessão magna foi presidida pelo exmo. sr. desembargador Raimundo Perdigão.

O orador da solenidade, sr. dr. Adriano Jorge, pronunciou um belo e eloquente discurso relembrando as lutas de um punhado de moços em prol da associação e a crescente prosperidade da mesma, apesar do desânimo geral da época que atravessamos.

O orador foi verdadeiramente feliz em todo o correr do seu discurso, merecendo gerais e prolongados aplausos dos assistentes.

Em seguida teve lugar o concerto organizado pelo maestro Henrique Jorge, no qual tomaram parte as suas gentis discípulas senhoritas Alcina Calmont, Ester Alves Ferreira, Isa e Abigail de Queiroz, a distinta pianista Maria de Campos Bentes e o dr. Lourival Muniz.

Para terminar, seguiu-se a "soirée" dançante, que prolongou-se até às 2 horas da madrugada, no meio de grande animação e contentamento.

O número de senhoras e senhoritas que tomaram parte no festival foi muito elevado e por esse motivo nos é impossível dar-lhes os nomes.

Devemos antes de terminar, felicitar a diretoria do "Ideal Club" pelo grande realce e sucesso da festa última, e com especialidade ao diretor de mês, o sr. Raimundo Xavier de Souza."

.....

Em sua notícia de 6 de junho de 1905, anunciando a festa em comemoração ao decurso do 2.º aniversário do Ideal Clube, refere o "Jornal do Comércio" haver recebido, para a mesma, amável convite "**acompanhado do excelente jornalzinho "Ideal Club"**". O jornalzinho "Ideal Club" viera à luz, a 16 de abril de 1904, passando daí a circular, muito irregularmente, a cada mês, até 5 de agosto de 1905, data em que saiu pela última vez. Em outubro desse mesmo ano (1905), os "idealinos" lançaram outro jornalzinho, órgão da agremiação,



"Amore Psichê — Um dos carros alegóricos que compunham o curso dos "Clube dos Terríveis", no Carnaval de 1905, desfilando na Rua José Clemente, ao lado do Teatro Amazonas.

**XII — 1906: Nova Diretoria e reeleição
de Tribuzi. “Soirée” à fantasia.
Sarau litero-dançante**

No correr do segundo semestre de 1905, as atividades sociais do Clube se restringiram, ao que parece, às pequenas reuniões dançantes, na sede da Avenida de Silvério Neri, notadamente as muito em voga “sauteries”, nas tardes domingueiras, não se encontrando, nos jornais, notícias de promoções de maior vulto, até o expirar de 1905.

O ano de 1906, porém, surgiu como o do período da estabilidade definitiva da agremiação. Novas e mais amplas diretrizes consolidaram-lhe o conceito de liderança social brilhantemente conquistada; revezaram-se, na diretoria, muitos dos antigos lidadores e o culto às manifestações da inteligência e da arte integrando as programações sociais e, afinal, a mudança da sede, deram novos rumos ao Ideal Clube, naquele seu terceiro ano de existência.

Assim foi que, a 11 de fevereiro de 1906, de conformidade com as prescrições estatutárias, realizaram-se as eleições para os cargos da Assembléia Geral, do Conselho Fiscal e da Diretoria, no período 1906-1907, convocados os associados por este edital:

“IDEAL CLUB — Nos termos dos estatutos em vigor, e de ordem do exmo. sr. presidente da Assembléia Geral, de

sembargador Raimundo da Silva Perdigão, convido a todos os srs. sócios para a reunião que se efetuará dia 11 do corrente, domingo, na sede social, à avenida Silvério Nery, a 1 ½ da tarde, a fim de se proceder a eleição dos novos corpos dirigentes desta sociedade.

Manaus, 4 de fevereiro de 1906.

**O 1.º Secretário da Assembléia Geral
Raimundo B. de Brito Pereira."**

No mesmo dia da eleição, apurados os sufrágios, foram proclamados e empossados os eleitos para compor a 4.ª diretoria do Ideal Clube, na ordem a seguir:

ASSEMBLÉIA GERAL — Presidente: coronel Joaquim Nunes de Lima; Vice-Presidente: coronel Antônio Emílio Pinheiro; 1.º Secretário: dr. Achilles Bevilacqua; 2.º Secretário: sr. Raimundo Gomes Nogueira.

CONSELHO FISCAL — Raimundo Brito Pereira, Carlos Fleury e Júlio Verne de Matos Pereira.

DIRETORIA — Presidente: sr. Raimundo Alves Tribuzi; Vice-Presidente: sr. Domingos Alves Pereira de Queiros; 1.º Secretário: sr. Francisco d'Assis de Souza Guimarães; 2.º Secretário: sr. Prudêncio Bogéa de Sá; Tesoureiro: sr. José Nunes de Lima; Orador: Dr. Adriano Jorge. VOGAIS: Srs. Elpidio Eloi de Holanda, Raimundo Rodrigues Neves e Francisco Lima Valente.

Treze dias após a eleição e posse dessa nova diretoria, ou seja, a 24 de fevereiro, sábado "gordo" do Carnaval de 1906, o Ideal Clube reabria os salões da sede à Avenida de Silvério Nery, para o seu grande baile de máscaras, intitulado "Soirée a fantasia", assim anunciado nesse mesmo dia pelo jornal "Amazonas", em sua coluna "Crônica Social":

"SOIRÉE — É hoje que se realiza no "Ideal Club" a anunciada "soirée" a fantasia desta conceituada sociedade.

A respeito da referida festa, temos ouvido falar nas diversas rodas que vai ser um dos sucessos que a simpática

sociedade dá todas as vezes que abre os seus salões aos seus sócios e convidados."

Passou o Carnaval. E, passado o Carnaval, as atividades da diretoria consagrar-se-iam agora aos preparativos para as comemorações do 3.º aniversário de fundação, na data magna de 6 de junho. Antes, porém, a 21 de abril foi levado a efeito um sarau lítero-dançante, cuja primeira parte tivera a abrilhantá-la magistral conferência literária proferida pelo Dr. Rodrigo Costa, sob o título "A mulher e o simbolismo católico na arte" (**"O Prof. Rodrigo Costa"** — escrevera a seu respeito Agnello Bittencourt, no "Dicionário Amazonense de Biografias", — **"foi uma das inteligências mais vivas e cultas, tendo nascido em Codajás a 3 de agosto de 1875. Formado em Direito, exerceu a advocacia em Manaus. Foi Diretor Geral da Instrução Pública. Regeu a cadeira de Lógica do Ginásio Amazonense, para cuja efetividade fez concurso. Regeu também a cadeira de Economia Política da Escola de Comércio Solon de Lucena. Viajou pela Europa, visitando a Suécia, em cuja capital proferiu conferências sobre o Ensino. Espírito profundamente religioso, primo do Bispo Dom Frederico Costa, suas opiniões eram arraigadas até a intransigência"**). Em "A intelectualidade no Extremo Norte", Anísio Jobim diz de Rodrigo Costa: **"Extensa cultura filosófica. Viajado pela Europa, conhecia bem várias línguas. Amigo de Goran Bjorhman. Traçou com elevação uma conferência subordinada ao título "A mulher e o simbolismo católico na Arte". (...) Tinha um estilo ameno e era erudito sem prolixidade."**



"As 4 Estações" — Outro dos muitos carros alegóricos do "Club dos Terríveis", no Carnaval de 1905, quando o curso, dada a volta pela Praça da República (atual D. Pedro II), vinha pela Rua Municipal (atual 7 de Setembro) e tomava o rumo da Rua Marquês de Santa Cruz pelo lado direito dos jardins da Matriz. Ao fundo o imponente edifício (com a primitiva fachada) à esquina da Rua da Instalação com a Av. 7 de Setembro. Na carruagem, a família do então Superintendente de Manaus, Coronel Adolfo Lisboa.

XIII — Terceiro aniversário

O terceiro aniversário de fundação do Ideal Clube, a 6 de junho de 1906, foi comemorado, na sede social à Avenida de Silvério Néry, com uma sessão magna, em que se fizeram ouvir vários oradores, e, a seguir, uma animada “Soirée Blanche”, que, na expressão de um cronista social da época, “foi iniciada com uma esplêndida walsa”. Assim o “Jornal do Comércio” de 6 de junho anunciou essa bonita festa do terceiro aniversário “idealino” na sua muito lida coluna “Salas e Salões”:

“SOIRÉE BLANCHE — A simpática sociedade “Ideal Club”, essa brilhante associação que vem se impondo entre nós pelos sucessos de suas festas belíssimas, abre hoje os luxuosos salões de sua nova sede para receber no seu seio o que há de mais fino na sociedade amazonense, em homenagem ao terceiro aniversário de sua fundação.

O programa da festa de hoje consta de uma sessão magna que começará às 8 horas da noite e de uma “soirée blanche”, sessão e “soirée” que, por certo, virão confirmar mais uma vez os créditos incontestáveis do “Ideal Club”.

A diretoria desse simpático “club” agradecemos o convite que nos enviou.”

O colunista de “Crônica Social” do jornal “Amazonas”

parecia nutrir mais simpatias pelo Clube Internacional, pois as suas notícias sobre as festas dessa orgulhosa agremiação (dissolver-se-ia daí a mais 5 anos) tomavam quase todo o espaço da seção, no jornal; ao passo que as referentes às do Ideal, quando de raro em raro saíam, nunca contavam mais do que 10 ou 15 linhas, e muito parcas na adjetivação, como esta, por exemplo, anunciando as comemorações que a grei "idealina" promovia, com o júbilo mais justo, para celebrar o 3.º aniversário de fundação do Ideal Clube, a 6 de junho de 1906:

"VÁRIAS

— O "Ideal Club" abre hoje os seus salões para uma sessão magna e uma "soirée-blanche" para comemorar o 3.º aniversário de sua fundação".

Realizadas, uma seguida à outra, na noite magna "idealina" de 6 de junho de 1906, a sessão solene e a "soirée blanche", comemorativas do 3.º aniversário de fundação do Ideal Clube, ganharam os festejos estes comentários do cronista de "Salas e Salões" do "Jornal do Comércio", na edição do dia 8:

"IDEAL CLUB — Por mais uma vez temos o prazer de registrar nesta seção a suntuosidade e o brilhantismo que presidem as festas celebradas pelo "Ideal Club".

Essa distinta sociedade tem-se imposto de tal maneira entre nós que, quando se fala antecipadamente em alguma festa por ela anunciada, já se conta com muito brilho e muito esplendor para o seu renome.

A magna festividade com que esse simpático Club solenizou ante-ontem a passagem de seu terceiro aniversário, foi mais uma prova eloquente que veio pôr em franca evidência os conceitos honrosos de que dispõe na sociedade amazonense.

A fachada do edifício em que funciona o referido Club achava-se garbosamente iluminada, destacando-se de entre um

radioso conjunto de luzes, o formoso emblema dessa conceituada agremiação.

Os salões achavam-se magnificamente ornamentados, e, à entrada das famílias, tocava em recepção uma banda de música do Regimento do Estado.

Às nove horas da noite, o presidente desse Club, ante um auditório numeroso e excelente, abriu a sessão magna, dando em seguida a palavra ao sr. dr. Adriano Jorge, que por longo tempo fez o histórico da aludida sociedade, salientando os aplausos por ela conquistados até hoje e congratulando-se com a passagem do seu terceiro aniversário.

As palavras do citado orador terminaram debaixo de muitas palmas.

Logo após, o sr. Domingos de Queiroz, usando da palavra, agradeceu em nome da diretoria a que pertence, o comparecimento de todos os presentes, distribuindo em seguida a conferência impressa pronunciada pelo dr. Rodrigo Costa na festa anterior desse Club.

A sessão magna terminou às 9 ½ com gerais aplausos e logo depois deu-se começo à "soirée blanche" com uma esplêndida "walsa".

As senhoritas trajavam as "toilettes" mais simples e encantadoras, dando assim uma nota de real beleza à festividade.

Entre o grande número de pessoas que ali vimos, podemos apenas tomar notas das seguintes: — Senhoritas Laura e Carmen Tapajós, Laura Alencar, Zulmira Briones, Chiquinha Garcia, Vicentina Cardoso, Oda Nunes, Marocas Monteiro, Saphira Guimarães, Germana, Edelvira e Mariana Carneiro dos Santos, Teté, Zita e Salaberga Bentes, Julita Ramos, Maria Pinheiro, Ignez Pinheiro, Ana Pinheiro, Antonieta e Elisa Susuarana, Hercília Barjona, Beatriz e Hermosina Maia, Honorina Nunes, Lúdia e Joana Vale, Hilda Studart, Marina Amora, Nenê e Zita Paes de Andrade. Senhoras Damelinda Garcia, F. de Melo Fleury, Rodrigo Costa, Antonino Correia, Assunção Menezes, Deffner, Eugenio Rivas e Carlos Studart. E os Senho-

res Raimundo Alves Tribuzi, Domingos Pereira de Queiroz, Felisberto de Campos Bentes, Elpidio Elói de Holanda, José Nunes de Lima, Raimundo das Neves, dr. Adriano Jorge, dr. Antonino Correia, Frederico Menezes, dr. Paes de Andrade, maestro Domingos Roque, dr. Alvaro Guimarães Maia, dr. Crespo de Castro, Tenente dr. Bião, farmacêutico Calmont, Luiz Guimarães, dr. Miranda Leão, representante do "Ideal", dr. Lauro Pinho, major Carlos Studart, coronel Amora, Araujo Diniz, dr. Vitor de Souza e dr. Rodrigo Costa.

A reportagem que aqui expomos é muito pequena, porquanto compareceram à festividade senhoras e cavalheiros em número três vezes maior ao que publicamos.

A festa terminou já pela alta madrugada, predominando ali até essa hora o mesmo entusiasmo.

XIV — Banquete a dois “idealinos”

No mesmo dia da “soirée blanche”, retornaram a Manaus, a bordo do paquete inglês “Obidense”, da Booth Line, dois dos mais dedicados e benquistos membros da diretoria do Clube, — o 1.º Secretário Francisco d’Assis de Souza Guimarães e o 2.º Secretário Prudêncio Bogéa de Sá, — que vinham de uma viagem de férias à terra natal, o Maranhão, em visita, ali, a seus pais e demais familiares. Gozavam, ambos, da maior estima e influência no seio da família “idealina”, que logo lhes demonstrou a sua fraterna afeição e o regozijo pelo regresso dos dois distintos companheiros ao convívio associativo, oferecendo-lhes “um lauto almoço” no então luxuoso Hotel Cassina.

(Situava-se o Hotel Cassina no sobradão que hoje, já velho, inabitável, abandonado, ainda está, contudo, de pé, à Praça de Dom Pedro II, n.º 305, com as outroras imponentes janelas laterais olhando, enfermas, para a Rua do Governador Vitória e as do fundo para a Rua de Frei José dos Inocentes, ali ao que parece mergulhado em melancólicas recordações de seus grandes dias de fausto e esplendor, quando hospedava e banqueteava as celebridades do teatro europeu (Giovanni Emmanuel, uma delas), cientistas, (um destes agraciado com o Prêmio Nobel: Charles Richet), literatos (Coelho Neto)

é os magnatas do comércio, da indústria e da navegação transatlântica, que aqui chegavam ávidos de borracha e de bons negócios. Suas toalhas de mesa, seus guardanapos, seus lençóis de cama, eram de linho puro; sua louça, de fina porcelana; e seus talheres de prata, — tudo gravado ou bordado com as iniciais HC do importante estabelecimento).

Dos jornais amazonenses da época, foi o “Correio do Norte” que trouxe em sua primeira página, uma detalhada notícia do ágape com que o Ideal Clube homenageou os seus dois diretores recém-chegados. (O jornal “Correio do Norte” estava em seu primeiro ano de existência. De circulação diária, a 12 de junho de 1906 alcançava o seu número 121. Dizia-se, em seu cabeçalho, “Órgão do Partido Revisionista do Amazonas”, anunciava uma tiragem diária de 3.000 exemplares e fazia oposição ao Governo do Estado. No alto, na cercadura do Expediente, ostentava os nomes de seus dois redatores responsáveis: Heliodoro Balbi e Adriano Jorge!, — realmente, dois talentos e duas grandes palpitações do Amazonas daqueles dias, ambos favoritos do povo, cuja opinião eles sabiam incendiar com o rastilho da sua pena fluente e da sua oratória inflamada.) Eis a notícia que, a 12 de junho, publicou o “Correio do Norte” sobre o almoço oferecido, no dia 8, a Francisco d’Assis de Souza Guimarães e Prudêncio Bogéa de Sá:

“IDEAL CLUB — A diretoria do Ideal Club, tomando em consideração os relevantes serviços prestados pelo 1.º e 2.º secretários, srs. Francisco d’Assis Guimarães e Bogéa de Sá, quis dar-lhes uma prova do reconhecimento a esses serviços, mercê dos quais o Ideal Club tem atingido a posição simpática e respeitável perante a sociedade amazonense.

Foi assim que, chegando aqueles diretores no paquete “Obidense”, do Maranhão, onde tinham ido em visita a suas dignas famílias, a diretoria ofereceu-lhes domingo no Hotel Cassina um lauto almoço.

À mesa, em forma de T, sentou-se na cabeceira o sr. Raimundo Alves Tribuzi, tendo à direita os srs. Domingos de

Queiroz e R. Neves e à esquerda os srs. dr. Adriano Jorge e José Nunes de Lima.

Nas duas cabeceiras do T sentaram-se os festejados. Os outros lugares na mesa eram ocupados pelos srs. dr. Alvaro Guimarães Maia, Júlio Verne de Matos Pereira, Carlos Nogueira Fleury, Elpidio Eloy de Holanda, F. de Campos Bentes e Raimundo Brito Pereira.

O "menu" foi o seguinte: "Mayonnaise da Lagosta; — Pescada de forno; — Costeleta de leitão; — Espargos com molho branco; — Omellette au Rhum; — Vinhos: Grave, Chianty e Chambertin, — Champagnes, licores, café e charutos.

Ao champagne, tomou a palavra o dr. Adriano Jorge, orador oficial do Club, e em nome da diretoria ofereceu o banquete.

O sr. Guimarães agradeceu esse brinde em frases repassadas de verdadeira comoção pela prova de estima que acabava de receber de seus dignos colegas e, terminando, brindou aos sócios do Ideal Club na pessoa do Presidente Tribuzi. O sr. Raimundo Tribuzi agradeceu este brinde, levantando uma entusiástica saudação.

Muitos outros brindes foram erguidos e encerrando fez o brinde de honra o orador do Club, saudando a família amazonense. Esta saudação foi calorosamente aplaudida."



Dr. Domingos Alves Pereira de Queiróz, um dos fundadores do Ideal Clube. Foi eleito Vice-Presidente a 11 de fevereiro de 1906.

XV — Da Avenida de Silvério Nery para a Praça da Saudade. O Ideal Clube e a figura luminosa de Adriano Jorge.

Deixara, afinal, o Ideal Clube, o palacete da Avenida de Silvério Nery. Deveria ter ocorrido em dias de outubro, ou dos meses convizinhos, naquele ano de 1906, a mudança da sede “idealina” para a Praça da Saudade.

Na Praça da Saudade, ficara o grêmio do Presidente Tribuzi sediado no prédio que hoje tem o número 215, na pequena rua lateral de Simão Bolívar, e é propriedade da Universidade do Amazonas. Ao tempo, as quatro sobranceiras janelas do prédio, coroadas cada uma de artísticos frontões arquitetônicos, correspondiam a toda a sala da frente. A esta espaçosa peça seguiam-se: com as mesmas dimensões, o compartimento então conhecido como “alcova”, ou “recâmara”, que os competentes mestres de obras portuguesas (eles edificaram quase toda Manaus) sóam confinar na estrutura das casas que erigiam, reservado à vida conjugal íntima do casal morador; e, com mais comprimento, a “varanda”, nome que então se dava à sala de jantar.

Construída que o fora sete anos antes, isto é, em 1899, a nova sede do Ideal Clube era por sua vez um prédio também novo e, sem dúvida, o mais bonito e o mais suntuoso

entre os poucos que então circundavam a Praça da Saudade. (Em 1906, os capitalistas Carlos de Castro Figueiredo e José de Castro Figueiredo, Presidente e Diretor, respectivamente, do Banco Amazonense, — aquele tio e este pai do nosso saudoso causídico e Acadêmico Huascar de Figueiredo, — ainda não haviam mandado construir aquela lindeza arquitetônica de estilo mourisco, com frontões lembrando minaretes, que é o formoso edifício por eles mandado levantar, exclusivamente para sua residência, em 1909, ali quase ao lado da nova sede do Ideal Clube, à esquina da Rua de Simão Bolívar com a Rua de Ferreira Pena, de frente para a Praça).

Com as suas quatro janelas olhando para a Praça, o prédio da sede “idealina” dominava toda a desolação que imperava, então, no extenso logradouro. Podia-se ver, dali, os montões de terra revolvida tornando intransitável qualquer palmo do chão em que hoje se estende um belo parque gramado e arborizado; dava para avistar-se, no lado oposto, à Rua de Ramos Fereira, avizinhado de 2 ou 3 casinholas dentro dos quintais, o único prédio então ali existente: o sobrado que até bem pouco estivera de pé, servindo de templo hebraico, depois demolido, — bem como 2 ou 3 dos artísticos postes de ferro ornamentais, ali fincados, com seus globos de arco voltaico da iluminação pública, pendurados; e enxergava-se, ainda, no rumo da Estrada de Epaminondas, as 6 ou 8 copudas mangueiras que frondejavam ao longo e em frente do gradeamento de ferro do Cemitério de São José, além de muito alto, solitário, arrepiado e triste Tucumãzeiro, fincado sobre pedestal de barro socado, no mesmo local onde hoje floresce galhudo pé de Magnólia.

Conforme as velhas fotos que temos à vista, eram de terra batida todos os trechos de rua que circundavam, naquele tempo, a Praça da Saudade. Mas, o que compreendia o da Rua de Simão Bolívar apresentava-se de bom tratamento. Pois que, ali, já se achavam edificadas, além do edifício-sede do Ideal Clube, a casa que lhe fica ao lado esquerdo, paredes-meias, hoje de número 231 e, lá mais embaixo, a de número

151 e a que se situa à esquina com a Avenida de Epaminondas. E no flanco da Avenida de Epaminondas, o Cemitério de São José já então fechado para inumações.

Animados se mostravam os "idealinos" com a mudança da sede para o espaçoso edifício da Praça da Saudade. E puseram-se, desde logo, a planejar uma festa que, marcando a inauguração do novo domicílio, ficasse memorável com a importância de um acontecimento assim social quanto cultural. E o fizeram, decidindo a diretoria convidar o próprio Orador do Clube, Dr. Adriano Jorge, para proferir uma conferência literária, na noite de 24 de novembro daquele ano de 1906, com a qual seria, então, a nova sede, aberta às atividades sociais. Seguir-se-ia um grande baile.

Adriano Jorge assentiu e preparou-se para a tertúlia, escolhendo o tema da conferência: "A Luz".

Mas, quem seria, ao tempo, Adriano Jorge, por tanta nomeada?... Responde-nos Agnello Bittencourt, seu contemporâneo, amigo e admirador: **"No albor do presente século, o Amazonas recebeu uma plêiade de rapazes talentosos e cultos que ali foram trabalhar, cada qual na sua especialidade. Entre eles estava o jovem médico Adriano Jorge, formado pela Faculdade da Bahia. Natural de Alagoas, filho do professor de igual nome e de sua esposa Dona Aristéa de Araújo Jorge, nasceu a 20 de agosto de 1879. Uma vez diplomado, — prossegue o biógrafo, em seu "Dicionário Amazonense de Biografias", — "dirigiu-se para o Amazonas, onde consumiu toda a sua vida, no exercício da Medicina, do magistério e da imprensa. Espírito invulgar e fecundo, em qualquer desses ramos valia escutá-lo ou ler seus trabalhos. Era de uma erudição borbulhante e jamais conheci quem o fosse tanto, mesmo em se tratando de Belas-Artes."** **"Adriano Jorge foi uma inteligência esbanjadora, dispersiva."** **"Escreveu muito, mas não deixou um livro, sequer, quando podia tê-los vários e profundos. Era um dos colaboradores mais lidos das revistas e jornais de Manaus."**

"Polemista trepidante e destemido, tribuno que tem en-

cantamentos na palavra, tal a opulência verbal, a fecunda e irisante potenciação de sua faculdade elocutiva.” — verbe-tava Adriano Augusto de Araújo Jorge, no livro intitulado “A intelectualidade no Extremo Norte”, o escritor e Acadêmico Anísio Jobim. **“Nele não está”** — prosseguia — **“só o orador fidalgo, imaginoso, escandindo a frase em rigores de forma admirável, e tudo de improviso. Porque, ao que se saiba, nunca escreveu discurso o triunfal e ardente jornalista. Reune em si as virtudes de cientista, historiador, psicólogo, além de amar a língua nas suas raízes e na frondescência policrômica de seu vastíssimo vocabulário.”** E concluía, mais adiante, Anísio Jobim: **“Adriano Jorge é um paladino brilhantíssimo, pronto sempre a defender com ardor e sacrifício o Amazonas.”**

Um condiscípulo de Adriano Jorge na Faculdade de Medicina da Bahia é o médico e professor que todo o Amazonas estima, admira e reverencia como o seu varão mais venerando e insigne: o Dr. Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, vigoroso, lúcido, memorioso, ágil de pensamento e brilhante palestrador em seus 98 anos de existência. Ambos alagoanos, vindo para o Amazonas muito moços, uma amizade da adolescência os uniu para toda a vida, tornando-os verdadeiros irmãos. Residiram juntos na mesma “república”, em Salvador, ao tempo de estudantes, e na mesma casa, em Manaus, quando Xavier de Albuquerque aqui chegou sete ou oito anos depois de Adriano. É, pois, o ilustre mestre, Dr. Xavier de Albuquerque, quem nos dá, em interessante depoimento, no curso de uma palestra amiga, em sua residência, a mais feliz das imagens de Adriano Jorge, nas duas primeiras décadas do século: talentoso, apolíneo, gentil, cavalheiresco, apurado no trajar sem ser “snob”, rico de expressão e de sensibilidade, generoso com os fracos, atencioso com os pobres e os necessitados. Belo e másculo. Como político opositor, em sua militância pela imprensa e nos comícios, era inteiramente destituído de qualquer ambição de mando, e o que parecia interessar-lhe nos atos de um homem de governo era a sua repercussão sobre o bem comum. Persuasivo e, ao

mesmo tempo, compreensivo, admiravam-no quantos com ele privavam, quantos dele se aproximavam, quantos o ouviam ou liam. Amaram-no as mais belas moças de seu tempo de rapaz. Era, realmente, Adriano Jorge, todo cheio de belezas: físicas, morais e intelectuais.

Esse é o Adriano Jorge que aparece entre os fundadores do Ideal Clube, a 6 de junho de 1903, no baile inaugural em casa do Coronel Francisco Público Ribeiro Bittencourt, à Rua do Dr. Moreira; e, daí por diante, integrando, consecutivamente — operoso, atuante, magnífico! — todos os órgãos dirigentes da agremiação, a princípio como 1.º Secretário da Assembléia Geral, depois como Orador, na Diretoria. É essa é a grande figura “idealina” que iria pronunciar a conferência literária “A Luz”, na noite de 24 de novembro de 1906, inaugurando a sede da Praça da Saudade.

XVI — Inauguração da sede à Praça da Saudade

Abrindo um título muito especial para a notícia sobre a festa de abertura da sede “idealina”, na Praça da Saudade, com a conferência literária de Adriano Jorge e, seguidamente, a “soirée” dançante, o cronista social do “Jornal do Comércio” engalanara a sua coluna “Salas e Salões”, na edição de 24 de novembro de 1906, com esta garrida tirada encomiástica:

“CONFERÊNCIA E “SOIRÉE”

Luxuosa e risonha, abre-se hoje, aos seus inúmeros associados, em profusão de luzes e de festas, a nova sede, à Praça da Saudade, da brilhante sociedade “Ideal Club”, que, em cumprimento ao seu belo programa, vai despertando em nosso meio social o amor à literatura com a série de conferências já iniciada.

Naquela distinta associação realiza-se hoje a palestra literária do sr. dr. Adriano Jorge, sobre “A Luz”, seguindo-se a ela uma animada “soirée dançante.”

A 24 de novembro de 1906, estaria o “Amazonas” — então o jornal de vida mais longa na imprensa amazonense

— com os seus 40 anos de existência. Na edição desse dia, sua seção permanente “Crônica Social” assim se referiu à festa inaugural da nova sede “idealina”:

“IDEAL CLUB — Conforme temos anunciado, terá lugar hoje o festival com que a Diretoria deste club proporciona aos seus associados, em sua nova sede no largo da Saudade, que como as demais promete ser uma brilhante festa. Pelo sr. presidente Raimundo Alves Tribuzi, estão nomeadas as seguintes comissões:

Recepção: — Carlos Nogueira Fleury, Mancel Vasconcelos, Evaristo Nery Pucu, dr. Álvaro Madureira de Pinho, Eugênio Frazão, Francisco Sales Vieira, Luis Machado e Silva, Paulino Pequeno Ibiapina, Agenor Meirelles, Francisco Assis de Souza Guimarães.

Imprensa: — J.J. Vasconcelos, Erasmo Ferreira, Felipe Pinto Marques.

Às 8 ½ horas em ponto, dará começo à sua conferência o dr. Adriano Jorge; em seguida principiarão as danças, cujo programa, que foi confiado ao professor João Pinto Moreira, é o seguinte:

1.^a Walsa — “Susan”; 2.^a Walsa “Elegante”; 1.^o Schottisch — “Minuza”; 1.^a Polka — “Indiana”; 3.^a Walsa — “Luna de miel”; 2.^o Schottisch — “Didita”; 4.^a Walsa — “Tout Paris”; 2.^a Polka — “Zig-Zag”; 1.^a Quadrilha — “Julieta”; 5.^a Walsa — “Rosas do Sul” — 3.^o Schottisch — “Celeste”; 6.^a Walsa — “Dois amores”; 3.^a Polka “Zaz!”; 4.^o Schottisch — “Lucibela”; 2.^a Quadrilha — “Lanceiros”; 7.^a Walsa — “Pluie d’or”.

— Que tal a festa do Ideal?... perguntavam, aos que foram, no dia seguinte, os que não foram...

E a resposta, com luxo de minúcias, deu-a, dois dias depois, a 26 de novembro, o colunista de “Salas e Salões” do “Jornal do Comércio”:

“IDEAL CLUB

Revestiu-se de muito brilho e animação o “sarau literário” realizado na noite de ante-ontem pela esforçada sociedade cujo nome serve de epígrafe a esta notícia.

Como de costume, a festa última, que constituiu mais um real triunfo da nossa associação, nada deixou a desejar, tendo sempre imperado, durante ela, uma extraordinária e comunicativa alegria na seleta e numerosa assistência.

A parte literária da festa teve começo às 9 horas da noite, achando-se completamente cheias todas as dependências da nova sede do club. Aberta a sessão, o presidente da diretoria sr. Raimundo Alves Tribuzi deu a palavra ao conferencista dr. Adriano Jorge que, no espaço de 30 minutos, em meio de religioso silêncio, dissertou brilhantemente sobre o bellissimo tema escolhido — “A Luz”. Às últimas palavras do orador seguiram-se gerais e repetidos aplausos. Em seguida a gentil menina Dulce Tapajós ofereceu-lhe, em nome do sr. Diretor de mês, um artístico ramo de flores naturais.

Terminada a parte literária, tiveram começo as danças que se prolongaram até cerca de 3 horas da manhã.

Além do escolhido programa, foram ainda executadas diversas outras peças pela excelente orquestra, sob a direção do professor João Moreira.

A última valsa, extra-programa, foi executada ao piano pela gentil senhorita Zita Bentes.

Antes de terminada a parte dançante, o diretor de mês, depois de ter distribuído cartões numerados a todas as senhoras e senhoritas presentes, procedeu o sorteio de um belo porta-cartões, estilo “art-nouveau”, que coube em sorte à exma. sra. d. Minusa Valente, a qual, por sua vez, ofereceu ao “Ideal Club”.

Entre as senhoras e senhoritas presentes, notamos apenas, as seguintes:

Senhoras: — Minusa Valente, Luna Fortunato, Sá Antunes, Constantino Quadros, Jerônima Albuquerque, Alves Tribuzi, Sales Vieira, Aninha Tapajós, Calmont de Andrade, Júlio Verne, Alfredo Antunes, Carlos Studart, Brasília Nogueira, Fischer, Kuling, Clotilde Coqueiro, Assunção Menezes, Nogueira Fleury, Rodrigo Costa, Hermes de Araújo, Sancha de Brito Inglês, Ricardo Amorim, Domingos de Andrade, Nery Pucu, Au-

gusto Briones, Ana Borges do Carmo, Virgínia Craveiro, Febrônio Pinheiro, Eugênio Ribas e Agostinho Cezar.

Senhoritas: — Sindoca Pucu, Ester Vinhas, Anica, Rosa e Marocas Monteiro, Alcina e Maria Calmont de Andrade, Laura e Dulce Tapajós, Carmen Tapajós Cahn, Izaura e Moçinha Antunes, Zazá Hermes de Araújo, Julita e Unzimila Amorim, Mariquita Amorim, Lina Lola e Aurora Fortunato, Aulide Coqueiro, Maria do Carmo, Cotinha Silva, Alice Nogueira, Maria Gentil, Nenen Pereira, Gladys de Sá Antunes, Maria e Nenen Fiuza, Iza Mavignier, Regina Pinto de Almeida, Maria Souza, Ápia Costa, Joana Facundo do Vale, Maria Costa Sílvia, Dudu e Ernestina Borges do Carmo, Nenen Silva, Zita, Teresa e Salaberga Bentes, Nhazinha e Nini Rodrigues de Melo, Zulmira Rodrigues Pereira, M. Pinho, Maria Antonieta de Albuquerque, Judite Menezes, Hilda Studart, Oda Nunes de Lima, Honorina Nunes, Alice e Cremilde Brito Inglês, Ida Machado e Silva, Beatriz A. Pereira, Mariana, Edelvira e Germana Carneiro dos Santos, Cidalina Correia e Lili Melo.

Representou o "Club Internacional" o sr. dr. Moreira Alves.

O "Amazonas" fez-se representar pelo sr. tenente-coronel João Batista Faria e Souza e o "Jornal do Comércio" pelo nosso companheiro Pinto Marques.

A festa deixou, no espírito de todos os que nela tomaram parte, a mais agradável impressão".



O edifício que fora a segunda sede do Ideal Clube, em 1906. Sito a Rua Simão Bolívar (Praça da Saudade), tem hoje o n.º 215 e é propriedade da Universidade do Amazonas. Conserva, ainda, na fachada os mesmos detalhes arquitetônicos de seus primórdios (exceto a mutilação com a abertura de uma entrada para veículos, no porão).

Francisco d'Assis de Souza Guimarães

1.º Secretário

Prudêncio Bogéa de Sá

2.º Secretário

José Nunes de Lima

Tesoureiro

Elpídio Eloy de Holanda

Raimundo Rodrigues Neves

Francisco Lima Valente

Vogais".

Mas afinal, que discorria Adriano Jorge, sobre a Luz?...

Na conferência "A Luz", proferida perante a seleta assistência que o ouvia, concentrada e, até mesmo, encantada, naquela noite de 24 de novembro de 1906, no salão principal da nova sede do Ideal Clube, Adriano Jorge entoou, da primeira à derradeira palavra, empolgante e vibrante hino de louvor à Luz, ao mesmo tempo que ia desenvolvendo os seus raciocínios, as suas reflexões e os seus estudos a respeito dos mistérios que a envolvem na força cósmica, nos valores científicos e nos mais aspectos com que ela se nos alumbra e deslumbra, aviventa e aquece, anima e nutre, conforta e guia, e promove o bem, a emoção e a alegria de viver. Luz, clarão da lua ou radiação do sol; luz, refulgência de estrela ou policromia de arco-íris; luz, tênue e mórbida chama de círio mortuário ou ígnea labareda dos roçais; luz, que faz o dia; luz, que dá fulgor à aurora; luz, que afugenta as sombras da noite; luz, que acorda os pássaros nos alaridos das ramagens; luz, que faz a cor do mar, — toda a luz, toda a incandescência, toda a luminescência, toda a fosforescência, toda a fluorescência, o "láser", o neônio, os átomos, os electrons, os hélios, os espectros, toda a infinita gama de teorias da emissão da luz foi o conteúdo de ciência, de filosofia e beleza literária no donoso e rico dissertar de Adriano Jorge.

A conferência, o jovem médico, então contando 27 anos de idade, principiou-a pintando o homem primitivo "assombra-

do da majestosa importância do sol". Foram estas as absorventes palavras iniciais do conferencista, naquela noite de cultura e espiritualidade, na sede "idealina":

"Após largos séculos de animalidade apenas subconsciente, no início desse extraordinário trabalho de diferenciação cerebral que lhe veio a dar a preeminência zoológica, o homem pôs-se um dia a mirar estarecido o sol escaldante, que lhe fazia doer a pupila indagadora; e nessa mesma noite reparou deslumbrado que, lá em cima, na cúpula imensa do céu, andava a boiar errante, como uma estranha flor luminosa, placidamente acalentada pelas águas mansas de um lago muito azul, o plenilúnio sereno e macio, o plenilúnio tranquilo e doce, no meio de uma infinita multidão de estrelas pestanejando no alto, muito longe!

E o homem, que apenas acabava de imergir da irresponsabilidade e da bruteza dos instintos para a consciência e para o entendimento, — que é o mesmo que dizer: para os suarentos labores e para as amarguras desesperantes, — o homem quedou-se em êxtase, encantado da infinita beleza da noite constelada, surpreendido da inefável magia do luar puríssimo, assombrado da majestosa imponência do sol.

E esse encantamento, essa surpresa e esse assombro, ele só os soube traduzir curvando a cabeça timorata e vergando os joelhos trêmulos para se fazer pequeno, para se encolher, para se retrair, afirmando deste modo a si próprio a sua deplorável mesquinhez ante o mistério da natureza grandiosa que o cercava.

E o homem começou então a adorar o sol, a luz, as estrelas.

Era a irresistível embriaguez da Luz que o empolgava; era a Luz triunfante e dominadora que o conquistava para todo o sempre."

Aqui, Adriano Jorge teria feito uma breve pausa; e a nobre e elegante assistência, já inteiramente dominada, quicá fascinada, pelo tema que lhe começava a ser explanado, acom-

panharia, silenciosa e com atencioso ar de admiração e simpatia, todos os gestos, os menores movimentos do fluente e talentoso dissertador. Prosseguiu, este, então. Evocou Zoroastro, ao infiltrar o mago persa a doçura no coração dos homens de sua pátria, tornando-os adoradores do fogo, em cujas chamas retorcidas e refulgentes, passariam a entrever, maravilhados, o espírito paternal de Ormuzd. Falou de Moisés, o grande, o sábio Moisés, que escrevera o Pentateuco, ao recordar a lenda bíblica do arco-íris surgindo no céu para o seu povo depois dos quarenta dias de dilúvio. Mais adiante, faria uma pequena interrupção, e logo recomeçaria:

“Foi sempre assim: o homem viveu e vive sempre voltado para o infinito, para o céu, para a Luz, numa insatisfeita ansiedade, num vago sonho arrebatado, numa louca aspiração indefinida, como se adivinhasse na Luz a alma do Universo; como se enxergasse nela a causa e o motor da existência humana; como se, para ele, tudo, tudo, fosse Luz!”

E naquele tom de persuasão que era muito seu, muito Adriano Jorge:

“É que um íntimo e secreto instinto advertiu sempre o homem de que é à Luz que ele deve a sua mais entranhada gratidão e o seu culto mais fervente, porque, de fato, a Luz é a Alma do Universo, é a causa e o motor da existência humana; porque, de fato, a Luz é tudo.

E não é só o homem que vibra nessa eterna ambição da Luz.

É a própria terra que palpita e freme, com se guardasse também, no mais profundo de suas entranhas, algum ignoto anelo irreprimível de insuspeitado e transcendente amor. E o homem e a terra inteira e o Universo todo, tudo se resume e se concentra nessa síntese suprema — Luz!”

A seguir, aludiu o conferencista à Luz em suas propriedades fundamentais e aos sábios que a estudaram e triunfaram sobre os seus mistérios: **“Primeiro foi Newton quem procurou explicar os fenômenos luminosos”,** afirmou. E referiu-se à “teoria das emissões”, à “hipótese das ondulações”, aos Raios X

de Roentgen, às radiações do “urânium” de Becquerel, à “rádio-atividade” de Gustave Le Bon. Citou as revelações de Rutheford, de Ramsay, de Blondot, de Darget, de Clemence Roger. E já quase ao fim, ergueu, arrebatado, este epílogo:

“Resplandeça, gloriosa e retumbante, nas alturas inacessíveis, ou vacile, trêmula e incerta, na fumarenta candeia mortífera da choupana, a Luz é sempre o Dom e a Graça suprema.

A doce Luz consoladora, que entra pelos olhos e assestura a alma, quando piedosa e material, todas as dores e todos os males do espírito, sara também — a bendita Luz divina! — males do corpo”.



Dr. Adriano Jorge, um dos "idealinos" desde as primeiras horas da fundação, participando das comissões de recepção no Baile da Fundação, a 3 de junho de 1903. Integrou todos os órgãos diretivos do Clube, como 1.º Secretário da Assembléia Geral (1904) e daí por diante como Orador. Homem de ciência e de boas letras, apaixonado das artes, talentoso, culto, espírito fluente e de apreciada sociabilidade, miço ainda, era tido como a flor da sociedade de seu tempo.

**XVIII — O primeiro “réveillon”.
Deliriosa noite de Ano-Novo.
De Públio e Tribuzi a Carneiro.**

Aquele ano de 1906, encerrou-o o Ideal Clube com bonita festa na sua sede social, assim anunciada pelo “Jornal do Comércio”, na coluna “Salas e Salões”, da edição de 31 de dezembro:

“Conscante já noticiamos, o Ideal Clube abre hoje os seus salões para a realização do esplêndido “Saráu Flora”, com que soleniza as despedidas que faz ao Ano Velho e os saudares que tem para o Ano Novo. Para essa brilhante festa, o edifício daquela importante associação acaba de ser artisticamente decorado e hoje apresentará aos olhos dos convidados e sócios um aspecto inteiramente novo, luxuoso e deslumbrante. A animação sempre crescente, que há dias se vem notando para esse esplêndido festival, é o melhor sinal de um bonito e completo êxito”.

Êxito bonito e completo alcançou-o realmente o baile da noite de Ano-Novo da família “idealina”, nada perdendo em fulgor, elegância, concorrência e efusiva alegria, em consequência do baile de gala que às mesmas horas se realizava no Palácio do Governo (atual edifício da Prefeitura, na Praça de D. Pedro II), após a recepção ali oferecida pelo Governa-

dor Constantino Nery, para solenizar a entrada do Ano-Novo e também em regozijo pela regresso da Europa de seu eminente irmão, o Senador Silvério Nery, chefe político de incontestável prestígio, presidente do Partido Republicano Federal do Amazonas (**“Abrilhamaram a reunião em Palácio muitas senhoras e senhorinhas da nossa elite social, como ali também estiveram respeitáveis cavalheiros. A recepção esteve animadíssima, dançando-se até tarde e tocando uma esplêndida orquestra”** — noticiava, dois dias depois, o jornal “Amazonas”, em destaque na primeira página, sob o título **“A recepção de ante-ontem em Palácio”**).

Também nessa noite do “Sarau Flora” do Ideal, o Teatro Amazonas regurgitava de espectadores ao último espetáculo que dava ali o ilusionista italiano Comendador Carisi, que se anunciava “artista de câmara da Real Corte da Itália, condecorado pelo sultão Abdul-Hamud, da Turquia”. No teatro Politeama, à Avenida de Eduardo Ribeiro, o empresário E. Hervet exhibia a grande novidade da época, por ele trazida dias antes da Europa: o Cinematógrafo (“o melhor Cinematógrafo que viaja pela América” — proclamava o anúncio que fazia publicar nos jornais). E enquanto em função tais atrações, — e ainda o baile na Assembléia Comercial e “um concerto de orquestra para danças” no “Café dos Terríveis”, — a alegria endoidava, os músicos não paravam de tocar, a champanha “Clicquot” estourava a valer, e louras polacas trazidas de Lodz e meigas e manhosas francesas suspiravam nos braços dos seringueiros baludos, pelas pistas de danças do alucinante “Chalé-Jardim”, da tresloucante “Pensão da Mulata” e de outras casas alegres frequentadas pela boêmia doirada da deliriosa Manaus daqueles dias.

Nada, entretanto, impedira o esplendor e o sucesso de que se revestira o baile de 31 de dezembro do Ideal Clube, o qual o jornal “Amazonas” assim apreciou, dois dias depois, em sua coluna “Crônica Social”:

“IDEAL CLUB

Na noite de 31 do passado, o IDEAL CLUB deu deslum-



Edifício em cujos altos instalaria o Ideal Clube a sua terceira sede, em 1912. Sito à esquina da Rua de Henrique Martins com a Avenida de Eduardo Ribeiro, teria, então, o número 23 (atual 185). Sofreria sensíveis alterações na bela frontaria, como se pode hoje constatar, vítima, entre tantas, da "modernomania" destes tempos.

brante festa a que compareceu grande número de pessoas.

O "Sarau Flora", promovido pela conhecida sociedade, foi uma festa atraente.

Os salões do IDEAL estavam vistosamente ornamentados. Sempre repletos, apresentavam solene e encantador aspecto, dançando-se ali alegremente até tarde da noite.

A meia-noite precisa, todos os presentes, em meio de vivas e cordial alegria, trocaram cumprimentos, havendo uma bela movimentação de mútuas saudações.

Foi uma deliciosa festa, que nos deixou, e na memória dos que a assistiram, agradáveis recordações."

Fora esse o primeiro "réveillon", a 31 de dezembro, do Ideal Clube. Prosseguiriam, daí por diante, constantes, crescentes e cada vez mais belos, numa brilhante série, pelos anos em fora, dessas características festas da ruidosa Noite de São Silvestre, assim se constituindo uma das mais bonitas tradições da família "idealina", quicá da sociedade amazonense. Como continuariam, igualmente soberbos, os triunfos da conceituada agremiação, na sua escalada vitoriosa para a conquista definitiva da liderança do escol social de Manaus.

Em 1912, então sob a presidência de Augusto Cesar Fernandes, conceituada figura do nosso alto comércio, sócio da firma M. Corbacho e Companhia, deixaria o Ideal Clube a sede da Praça da Saudade e iria instalar-se nos altos do edifício à Rua de Henrique Martins, n.º 23 (atual 185), esquina com a Avenida de Eduardo Ribeiro, onde por muitos anos estivera sediado o seu grande rival: o Clube Internacional, desaparecido, de uma vez para sempre, cerca de um a dois anos antes.

A 18 de agosto de 1918, lançaria o Ideal Clube a pedra fundamental do edifício de sua sede própria, projetado pelo engenheiro italiano Dr. Armando Ricci, para construção no terreno baldio então existente no último quarteirão, lado ímpar, da Avenida de Eduardo Ribeiro, esquina com a Rua de Monsenhor Coutinho. E dois anos e meio decorridos daquele ato simbólico, isto é, em janeiro de 1921 (entre os dias 8 e 25)

deixaria o sobrado da Rua de Henrique Martins e passaria a ocupar a sua própria casa, um belo imóvel recordando um "palazzio" romano da Via-Ápia, construído fronteiro ao hoje já desaparecido elegante palacete de estilo francês "art-nouveau" havia pouco edificado, para sua residência, pelo engenheiro Dr. Maximino de Miranda Corrêa. Pronto e preparado, já, para as atividades sociais do Clube, no dito local da Avenida de Eduardo Ribeiro, hoje sob o número 937, logo seriam as mesmas reiniciadas.

É ali que, durante 59 anos, vem o Ideal Clube ostentando os triunfos colhidos por todos os caminhos do seu passado, a eles juntando os lauréis do presente, que arrebatou e conquistou todos os dias, no pleno comando da vida social amazonense, guiado o valoroso grêmio por um timoneiro ilustre, operoso e altamente conceituado, que lhe honra e faz honrar e amar as tradições e assegura-lhe, magnífica, a grandeza dos dias atuais: o Presidente Dr. Carlos Augusto Carneiro.

De Francisco Públio Ribeiro Bittencourt, em 1903, e Raimundo Alves Tribuzi, em 1904, a Carlos Augusto Carneiro, nos dias de hoje, 77 anos balizam as etapas, no tempo, do itinerário de triunfos de um grande Clube: o nosso glorioso ideal Clube!

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALMANACH BRINDE PARA 1906. Manaus, Palais Royal, ano 2, 1906.
- 2 ALMANAK AMAZONENSE, 1912-1913. Rio de Janeiro, Almanak Hénault, ano 1, 1912.
- 3 AMAZONAS. GOVERNO. Álbum do Amazonas, 1901-1902 /Manaus/1902. 72 p.
- 4 AMAZONAS. Manaus, 1903/6, jan. 1907.
- 5 ANUÁRIO DE MANÁOS. Lisboa, Jorge Guidacci, 1913. 305 p.
- 6 BITTENCOURT, Agnello. Dicionário amazonense de biografias; vultos do passado. Rio de Janeiro, Conquista, 1973. 517 p.
- 7 COMMERCIO DO AMAZONAS. Manaus, abr./dez. 1903, jan./dez. 1904.
- 8 CORREIO DO NORTE. Manaus, jan./jul. 1906.
- 9 INDICADOR ILLUSTRADO DO AMAZONAS, s.1, Courrier e Billiter, 1910. 269 p.
- 10 JOBIM, Anísio. A intellectualidade no extremo Norte; contribuição para a história da literatura no Amazonas. Manaus. Livraria Clássica, 1934. 170 p.
- 11 JORGE, Adriano. A luz; conferência literária. Manaus, Palais Royal, 1906. 24 p.

- 12 JORNAL DO COMMERCIO. Manaus. 1904/5, abr./dez. 1906, jan. 1907.
- 13 MONTEIRO, Mário Ypiranga. Roteiro histórico de Manaus; bairros, ruas, vilas, avenidas, aspectos sociais, monumentos. **A Crítica**. Manaus, 24/10/1969. 3.º cad., p. 1-25.
- 14 QUO VADIS. Manaus. jan./jun., set./dez. 1903, jan./mar., 1904.
- 15 SALLES, Vicente. Música e músicos do Pará. Belém, Conselho Estadual de Cultura, 1970. 297 p.



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS
1918 · 2018

